Prefeitura Municipal de Italva
Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE TRÊS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS EM ITALVA – RJ

REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE BARRO BRANCO

REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE PÃO-DE-LÓ

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CÓRREGO DO MARIMBONDO

ESTUDO TÉCNICO BÁSICO

Italva
2022

Prefeitura Municipal de Italva
Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública

Elaboração

Synergix - Consultoria e Projetos Ambientais

Equipe Técnica

Cleber Ferreira Graça Filho – Engenheiro Ambiental

Mariana Barreto de Souza Arantes – Agrônoma

Herick Barreto Monteiro Viana – Técnico Florestal

Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva

Miguel Nunes Carvalho Neto – Secretário Municipal

Colaboração externa

Marcelo Paixão Reis – Biólogo

Sumário

1. Introdução 4
2. Caracterização de Italva 5
2.1. Histórico 5
2.2. Contexto regional 6
3. Caracterização do território 7
3.1. Caracterização do município e vias de acesso 7
3.2. Caracterização socioeconômica das populações afetadas pela proposta 8
3.3. Caracterização sociocultural das populações afetadas pela proposta 8
3.4. Caracterização do Meio Físico 9
3.4.1. Clima 9
3.4.2. Geomorfologia e Relevo 9
3.4.3. Hidrogeologia 14
3.5. Caracterização da Biodiversidade 15
3.5.1. Flora 15
3.5.2. Fauna 19
3.6. Visita técnica 22
3.6.1. Área 1 – Barro Branco 23
3.6.2. Área 2 – Pão de Ló 24
3.6.3. Área 3 – Córrego do Marimbondo 26
3.7. Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta das Unidades de Conservação Municipais 28
4. A proposta para a criação das UCs Municipais 29
4.1. Delimitação das áreas 29
4.2. Áreas propostas 29
4.2.1. Área 1 – UC Proposta: Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco 29
4.2.2. Área 2 – UC Proposta: Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló 32
4.2.3. Área 3 – UC Proposta: Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo 34
4.3. Justificativa 37
4.4. O Grupo e categoria de manejo 38
4.5. Denominação 39
4.6. Zoneamento da Unidade de Conservação Municipal 40
4.7. Conselho da Unidade de Conservação Municipal 40
4.8. Plano de Manejo 41

4.9. Zona de Amortecimento 41
5. Objetivos 41
6. Apontamentos do Estudo Técnico 43
6.1. Partes interessadas 43
6.2. Infraestrutura 43
6.3. Regularização fundiária 44
6.4. Visitação, Interpretação e Educação Ambiental 44
6.5. Ações de manejo dos ecossistemas 44
7. Considerações Finais 45
8. Referências bibliográficas 45
9. Atos de criação 49
10. Memorial descritivo 49
10.1. Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco 49
10.2. Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló 58
10.3. Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo 61
11. Consulta Pública 65
12. Ata da Consulta Pública 65

1. Introdução

A Mata Atlântica é o bioma que concentra a maior parte da população brasileira (CAMPANILI E SCHAFFER, 2010) apresentando 49,3% das áreas povoadas (IBGE, 2010). Nesse sentido, formas de manutenção e preservação desta área vêm sendo discutidas (CAMPANILI & SCHAFFER, 2010; PROBIO/MMA, 2006).

Além da crescente urbanização comprometer a preservação deste bioma, o avanço de atividades agrícolas como a pecuária também contribuiu para a perda de cobertura vegetal nessas áreas (CAMPANILI & SCHAFFER, 2010). Na região do Noroeste fluminense, essas atividades muitas das vezes são exercidas por meio de tecnologias relativamente ultrapassadas e técnicas para agricultura inapropriadas, comprometendo assim o cenário composto primordialmente por tipos acidentados de relevo (EMATER-RIO, 1997).

O uso insustentável das áreas aumenta a vulnerabilidade a processos erosivos, perda de nutrientes por parte do solo, comprometimento dos recursos hídricos e da biodiversidade da fauna e flora locais (CAMPANILI & SCHAFFER, 2010). Porém, apesar desse grave problema, no Brasil, a legislação inerente ao controle direcionados exclusivamente à Mata Atlântica é escassa. O decreto presidencial n.º 99.547/90, o qual visa o controle do corte e da respectiva exploração da vegetação nativa da Mata Atlântica, foi revogado pelo decreto n.º 750/93 e desta forma, houve melhor esclarecimento e definição acerca das estratégias de administração para preservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica (PROBIO/MMA, 2006).

Nesse sentido, no estado do Rio de Janeiro a EMBRAPA, PESAGRO, Emater-Rio, Rebraf e UFRRJ elaboraram o projeto RADEMA, visando as boas práticas dos sistemas pastoris. O projeto teve como objetivo investir em manejos alternativos em áreas de pastagem, tais como o a utilização plantio direto, que favorece a recuperação das áreas degradadas. Desta forma, polos de disseminação de tecnologias foram gerados e a melhor forma de manejar pastos, de forma a não agredir o solo, foi possível. Os macropedoambientes do Noroeste Fluminense foram determinados seguindo um plano ambiental e

ecológico de forma a atender as questões regionais, com criação de Unidades de Pesquisa Participativa e Demonstrativa (UPEPADES) (LUMBRERAS, 2004).

Diante do exposto, é importante ressaltar que a recuperação e, consequente, conservação do meio ambiente podem promover ao município não só a melhoria da qualidade de vida dos moradores, como também, possibilita a conscientização e a criação de complexos turísticos sustentáveis. As atividades turísticas são responsáveis por realizar uma significativa movimentação na economia local, juntamente com a geração de empregos para os residentes, além de proporcionar lazer e investimentos na infraestrutura, principalmente no que se diz a respeito dos meios de comunicação e transporte.

2. Caracterização de Italva

2.1. Histórico

A área em que atualmente encontra-se o município de Italva pertencia a cidade de Campos dos Goytacazes. Sendo inicialmente conhecida como Santo Antônio das Cachoeiras e posteriormente Monção, pertencente a Capitania de São Tomé. A região foi emancipada no ano de 1986, por meio da Lei Estadual nº 999, de 12 de junho de 1986, o município foi instalado em 31 de dezembro de 1986 (TCE, 2016).

Historicamente, aldeias indígenas ocupavam a região no XVIII e, após vários conflitos, os primeiros latinfundiários de café se instalaram na área no século XIX. No ano de 1850, devido ao aumento populacional, a região que compreende atualmente Italva foi elevada a freguesia delimitada pelas áreas de Boa Ventura e Córrego da Chica, mais tarde pertencentes a São José do Avahi (Itaperuna) (TCE, 2016).

A agricultura sempre apresentou importância na economia da região, sendo a cafeicultura grande responsável pelo desenvolvimento econômico dos então distritos de Cardoso Moreira e Italva, em tempos remotos. No município existe a predominância da pecuária leiteira (SIDRA/IBGE, 2022).

A economia do município também se concentra em produtos como a cal, a extração de mármore e do calcário. Desta forma, algumas áreas localizadas

na região de Cimento Paraíso, Cantagalo, Sambra e outras regiões ricas em minerais são utilizadas pela indústria (PREFEITURA DE ITALVA, 2022).

2.2. Contexto regional

O Município de Italva pertence a Região Noroeste Fluminense, a cidade tem como fronteira os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Itaperuna e São Fidélis (PREFEITURA DE ITALVA, 2022), conforme demostrado na figura 1. O principal acesso a cidade de Italva é pela rodovia BR-356 que liga a cidade a Cardoso Moreira e Campos dos Goytacazes, a sudeste, e a Itaperuna, a noroeste (TCE, 2016). O município possui quatro distritos: Sede, Paraíso, Lagarto e Dr. Mattos, o que ocupa uma área total de 294, km². Em relação a população, no último Censo, em 2010, foi registrada uma população de 14.063 pessoas e densidade demográfica de 47,86 hab/km² (IBGE, 2010).

Segundo estudo da Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, no ano de 2003, Italva apresenta áreas de remanescente de cobertura vegetal ocupadas por pastagem (49,4 %), florestas ombrófilas densas (9,6%), capoeiras (18,5 %), área agrícola (9,5 %), formações pioneiras (3,6%), área urbana (6,3 %), corpos d'água (2,1 %), área degradada (0,3 %), afloramento rochoso e campos de Altitude (0,4 %) e outros (0,3 %). Italva é classificada como no *cluster* A2 - RODEIO, ou seja, agrupamento com predomínio de pastagens/ campos, com presença de vegetação secundária (TCE, 2016).

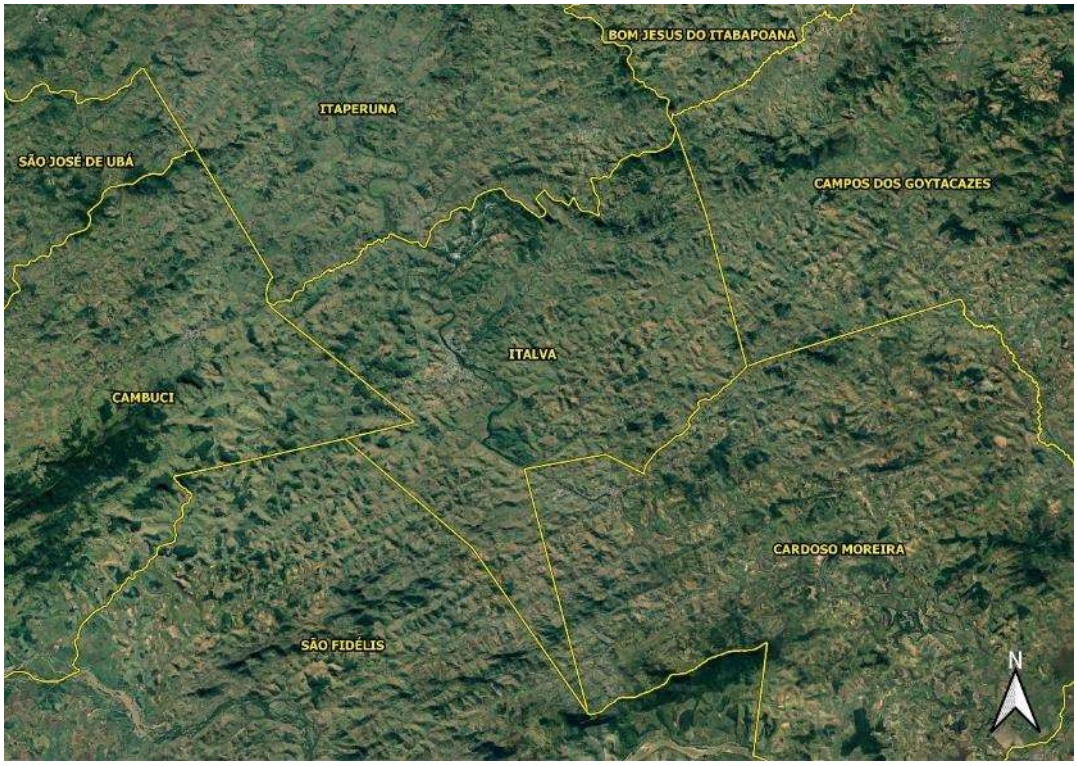

Figura 1 - Mapa de Italva e os Municípios confrontantes. Fonte: Google Earth.

3. Caracterização do território

3.1. Caracterização do município e vias de acesso

O Município de Italva está localizado na região Noroeste Fluminense, fazendo divisa com Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Itaperuna e São Fidélis. A cidade é cortada pela BR-356, que liga Cardoso Moreira a Campos dos Goytacazes e outros municípios importantes da região como Itaperuna. Na tabela 1 são descritas a distância entre o município de Italva e as capitas do Sudeste. Na tabela 2 estão descritas a distância entre Italva e as cidades limítrofes.

Tabela 1 - Distância de Italva para as capitais da região Sudeste. Fonte: Google Maps.

Capitais	Distância até Italva (Km)
Rio de Janeiro (RJ)	395
Vitória (ES)	262
São Paulo (SP)	657
Belo Horizonte (MG)	410

.

Tabela 2 - Distância de Italva para os municípios vizinhos. Fonte: Google Maps.

Cidades vizinhas	Distância até Italva (Km)
Bom Jesus do Itabapoana	42
Cambuci	35
Campos dos Goytacazes	61
Cardoso Moreira	13
Itaperuna	41
São Fidélis	45

3.2. Caracterização socioeconômica das populações afetadas pela proposta

Uma das unidades de conservação (UC) propostas está localizada próximo à localidade de Flórida e a região central do Município de Italva, sendo denominada neste estudo de área proposta 1, presente em área rural. A segunda área proposta (área 2) está localizada próximo a localidade Pão de Ló e fica situada entre os Municípios de Italva e Cardoso Moreira. A terceira área proposta (área 3) está localizada próximo a localidade de Biboca e Marimbondo e se encontra próxima a “área 2”, ambas presentes em área rural.

A segunda e terceiras áreas propostas para criação de UC apresentam entorno composto por propriedades rurais, sem aglomerados populacionais em suas proximidades. Segundo o Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Italva (PMMA), a região do Marimbondo está localizada em uma das nove microbacias hidrográficas do município de Italva. Sendo as demais as microbacias hidrográficas de Carcanjo/Imbé, Carqueja, Alegria, Olho d’Água, Coleginho, São Joaquim, Santa Joaquina e Marimbondo. As áreas pertencentes à região de microbacia são prioritárias para conservação, conforme previsto no PMMA de Italva (PMMA ITALVA, 2015).

3.3. Caracterização sociocultural das populações afetadas pela proposta

Os principais festejos da cidade são “Festa da Emancipação” (dia 12 de junho); o Festival do Quibe (segundo domingo de setembro) e a celebração da padroeira de Italva, Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro)

(PREFEITURA DE ITALVA, 2022). No momento da elaboração do plano de manejo será realizado um estudo mais aprofundado sobre as comunidades afetadas pelas UCs Municipais.

3.4. Caracterização do Meio Físico

3.4.1. Clima

Segundo a classificação de Köppen (1948) o clima da região Noroeste Fluminense é o tropical seco (Aw). A temperatura máxima média oscila entre 23º e 25º C e a precipitação pluviométrica varia entre 1000 e 1200 mm. O período com maior intensidade de chuva é o intervalo entre os meses de dezembro e março, a estiagem em geral é entre os meses de junho a setembro, em que a precipitação não ultrapassa 60 mm (LUMBRERAS, 2004).

As modificações dos elementos climáticos ocorreram fortemente no Quaternário (DUARTE et. al., 2012). Durante esse período geológico, as estruturas morfológicas deram origem ao chamado ’mar de morros’’ no Planalto Sudeste do Brasil (AB’SABER, 1970). Além desses fatores, a composição da paisagem também pode ser observada a partir das diferentes classificações de solos na região, que são classificados como agrossolo vermelho-amarelo; agrossolo amarelo; e latossolo vermelho-amarelo.

3.4.2. Geomorfologia e Relevo

O Projeto Cartas Geológicas do Estado do Rio de Janeiro descreveu a morfologia geológica flumiense. O cenário é composto por uma diversidade de litotipos fortemente influenciadas por fatores climáticos (DANTAS, 2001).

As unidades geomorfológicas são caracterizadas por meio da definição de unidades morfoesculturais. As principais unidades morfoestruturais do estado do Rio de Janeiro são o Cinturão Orogênico do Atlântico, constituído por rochas metamórficas e ígneas de idade pré-cambriana e as Bacias Sedimentares do Cenozóico (DANTAS, 2001).

As unidades morfoesculturais foram divididas em unidades geomorfológicas (Quadro 1), com o principal vetor de caractericterização os diferentes elementos estruturais e litológicos do local e a posição geográfica. (DANTAS, 2001).

DANTAS (2001) subdividiu as unidades morfoesculturais em unidades geomorfológicas (Quadro 1), tendo como principal vetor de caractericterização destas, os elementos estruturais e litológicos intrínsecos do local e posição geográfica. O fracionamento promoveu a cada sistema de relevo uma avaliação minuciosa das singularidades morfológicas e morfométricas, possibilitando a discriminação das diferenças mais notáveis entre os grupos em questão. Os principais dados avaliados para distinção das unidades sucederam-se de atividades de campo, revisões bibliográficas e fotografias aéreas, e foram sintetizados em: amplitude topográfica; gradiente das vertentes; geometria das vertentes; geometria dos topos; coberturas inconsolidadas; densidade de drenagem e padrão de drenagem.

A região de Italva está localizada na Unidade Geomorfológica denominada como Depressão Interplanáltica com Alinhamentos Serranos do Norte-Noroeste Fluminense, consiste em uma extensa zona entrepostas por serranos escalonados que seguem um *trend* preferencial WSW-ENE, verificados principalmente ao Norte do estado do Rio de Janeiro (DANTAS, 2001) (Figura 2).

UNIDADES MORFOESTRUTURAIS	
1. Cinturão Orogênico do Atlântico	2. Bacias Sedimentares Cenozóicas
UNIDADES MORFOESCULTURAIS	
1.1 Maciços Costeiros e Interiores 1.2 Maciços Alcalinos Intrusivos 1.3 Superfícies Aplainadas nas Baixadas Litorâneas 1.4 Escarpas Serranas 1.5 Planaltos Residuais 1.6 Depressões Interplanálticas 1.7 Depressões Interplanálticas com Alinhamentos Serranos Escalonados	2.1 Tabuleiros de Bacias Sedimentares 2.2 Planícies Fluviomarinhas (Baixadas) 2.3 Planícies Costeiras
UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS	
1.1.1 Maciço da Juatinga 1.1.2 Ilha Grande 1.1.3 Ilhas da Marambaia, Jaguanum e Itacuruçá 1.1.4 Maciço da Pedra Branca 1.1.5 Maciço da Tijuca 1.1.6 Maciços da Região dos Lagos 1.1.7 Maciços de Macaé 1.1.8 Maciço de Itaoca 1.1.9 Maciços de Morro do Coco 1.1.10 Maciço de Bom Jesus de Itabapoana 1.1.11 Maciço de Suruí 1.1.12 Maciços de Conceição de Macabu	2.1.1 Bacia de Resende 2.1.2 Bacia de Volta Redonda 2.1.3 Bacia de Macacu 2.1.4 Tabuleiros de Quissamã 2.1.5 Tabuleiros de São Francisco de Itabapoana
1.2.1 Maciço do Itatiaia 1.2.2 Morro Redondo 1.2.3 Maciço do Tinguá 1.2.4 Maciço do Mendanha 1.2.5 Maciço de Itaúna 1.2.6 Maciços de Tanguá-Rio Bonito 1.2.7 Morro de São João 1.2.8 Ilha de Cabo Frio	2.2.1 Baixadas da Baía da Ilha Grande 2.2.2 Baixadas das Baías de Guanabara e Sepetiba 2.2.3 Baixada de Jacarepaguá 2.2.5 Baixada do Rio São João 2.2.6 Baixada do Rio Macaé 2.2.7 Baixada do Rio Macabu 2.2.8 Baixada do Rio Imbé 2.2.9 Baixada Campista 2.2.10 Baixada do Rio Itabapoana

1.3.1 Superfície Aplainada da Região dos Lagos 1.3.2 Superfície Aplainada do Litoral Leste Fluminense	2.3.1 Feixes de Cordões Arenosos de Jurubatiba 2.3.2 Feixes de Cordões Arenosos do Rio Paraíba do Sul
1.4.1 Escarpa da Serra da Mantiqueira 1.4.2 Escarpas das Serras da Bocaina, Mangaratiba e Mazomba 1.4.3 Escarpas das Serras das Araras e Paracambi 1.4.4 Escarpas das Serras do Couto e dos Órgãos 1.4.5 Espigão das Serras de Santana e Botija 1.4.6 Escarpas das Serras de Macaé, Macabu e Imbé 1.4.7 Escarpa Reversa da Serra do Desengano 1.4.8 Escarpa do Planalto de Varre-Sai 1.4.9 Escarpa Reversa do Planalto da Região Serrana	
1.5.1 Planalto da Bocaina 1.5.2 Planalto Reverso da Região Serrana 1.5.3 Planalto de Varre-Sai	
1.6.1 Depressão Interplanáltica do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul 1.6.2 Depressão Interplanáltica do Vale do Rio Negro 1.6.3 Depressão Interplanáltica do Vale do Rio Pomba	
1.7.1 Depressão Interplanáltica com Alinhamentos Serranos do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul 1.7.2 Depressão Interplanáltica com Alinhamentos Serranos do Norte-Noroeste Fluminense	

Quadro 1 – Hierarquização das Unidades Morfoestruturais, Morfoesculturais e Geomorfológicas do Estado do Rio de Janeiro. Fonte: CPRM, 2011.

A fisionomia presente em domínios geomorfológicos acidentados, muito característicos na região de Italva, foi identificada como suceptível, necessitando de melhor escolha para a técnica a ser empregada no manejo do solo (Figura 3). As áreas como os vales e terraços fluviais, também são apontadas como vulneráveis, portanto necessitam de atenção na designação da melhor prática de uso do potencial do solo (CIDE, 2007).

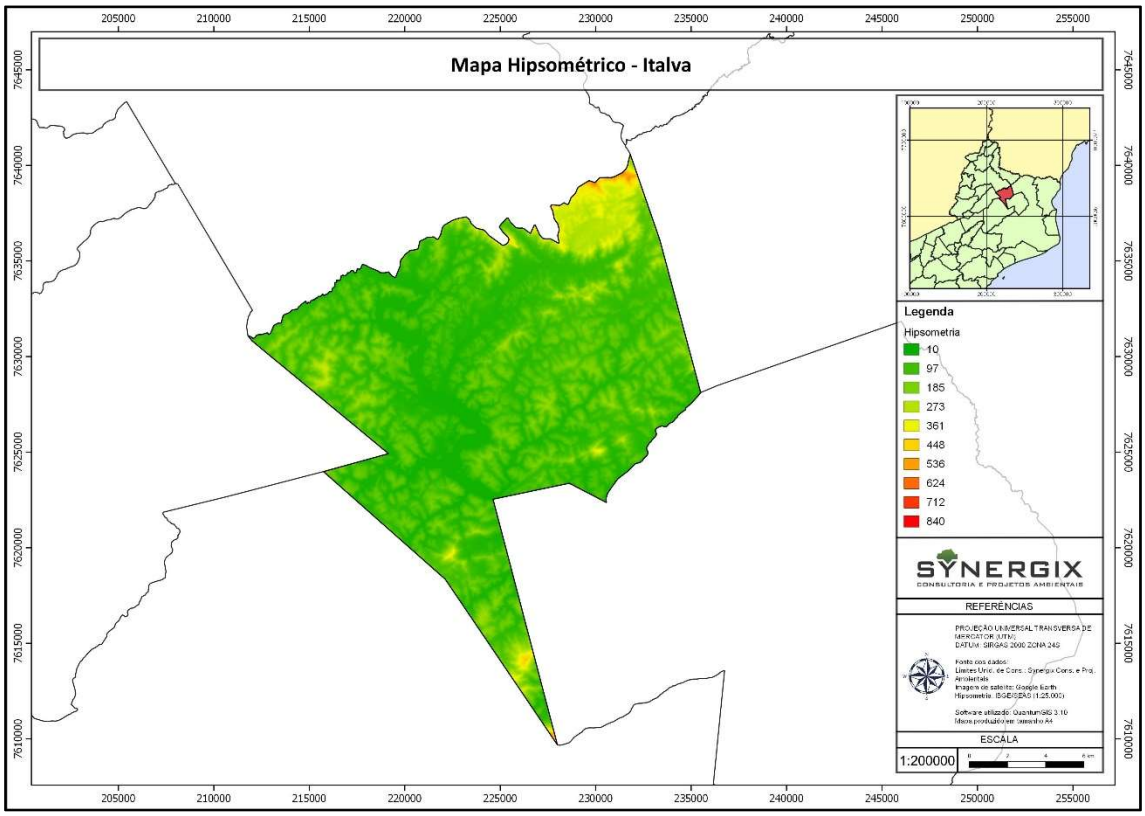

Figura 2 - Mapa Hipsométrico do Município de Italva, RJ.

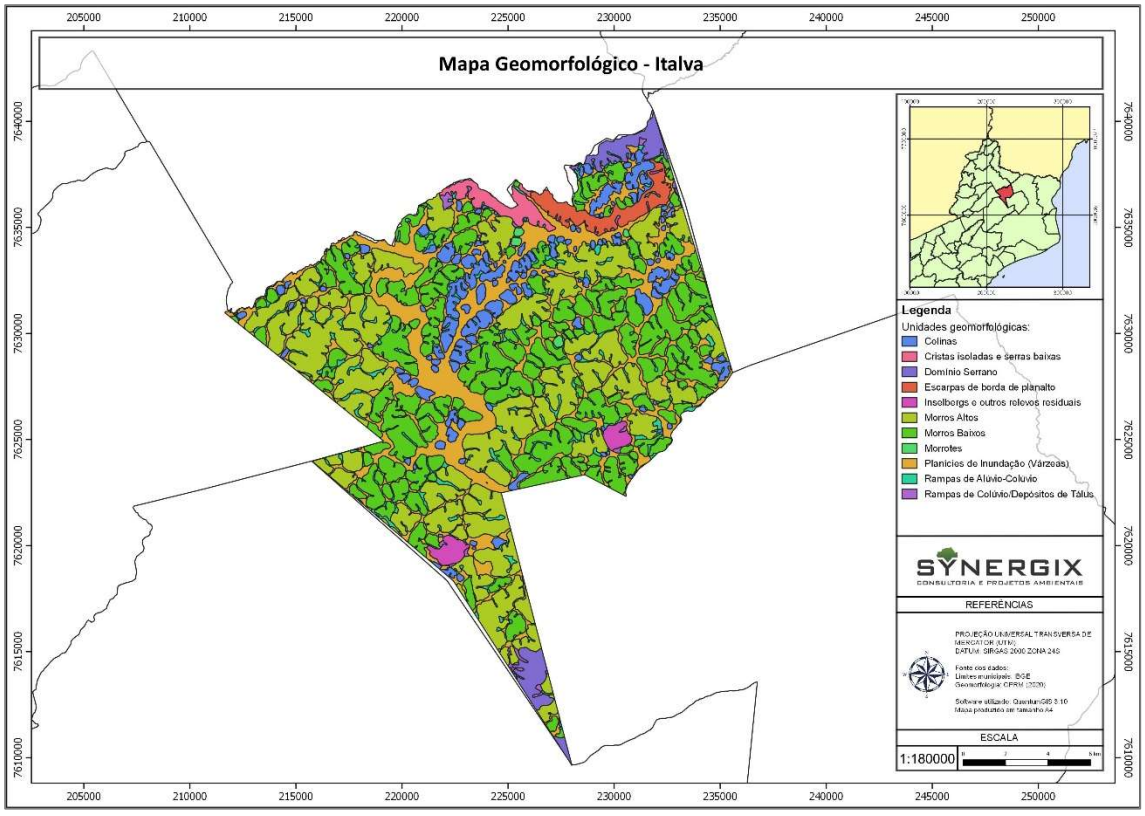

Figura 3 - Mapa Geomorfológico do Município de Italva, RJ.

3.4.3. Hidrogeologia

A bacia do Paraíba do Sul é a mais significativa do estado do Rio de Janeiro (DUARTE et al., 2012), o seu rio principal se prolonga por 464 km, subdivididos em Curso Médio Superior, Curso Médio Inferior, Pequenas Bacias do Curso Inferior e Complexo Deltáico. Alguns rios tributários contribuem para seu abastecimento, produção de energia e atividade agrícola, dentre esses rios estão o Guandu, o Itabapoana, o Macabu), o Macaé, o São João e o Mambucaba (CIDE, 2008). No Noroeste Fluminense a bacia de maior relevância é a do rio Muriaé.

DANTAS (2001) elaborou um mapa Geomorfológico que permite verificar as principais características do rio Muriaé e dos principais rios tributários da região de Italva. A paisagem da bacia do rio Muriaé é descrita pelo autor como cursos de água entre vales, com drenagem majoritariamente dentrítica, o que ocasiona a formação de angulações, podendo sugerir assim uma certa deficiência no controle estrutural em rochas de resistência homogêneo.

Os principais canais fluviais presentes na bacia do rio Muriaé são: Valão do Vinhático, Valão Quimbira, Valão do Guedes, Valão Genipapo, Córrego Silvado, Valão São Luis, Córrego Pau Brasil, Córrego do Baú, Valão do Mato, Valão Boa Vista, Valão Sapateiro, Córrego Bonfim.

A rede de canais de água subterrâneos no estado foi descrita pelo Projeto Rio de Janeiro, na escalada 1:250.000, são os Sistemas de Aquíferos Cristalino e Sedimentar. A região de Noroeste Fluminense foi classificada como Sistema de Aquífero Cristalino.

Quanto às microbacias hidrográficas, foram delimitadas no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município 9 microbacias, sendo elas: MBH Carcanjo/Imbé, MBH Carqueja, MBH Alegria, MBH Olho d'Água, MBH Coleginho, MBH São Joaquim, MBH Santa Joaquina, MBH Marimbondo e MBH Serra da Prata (Figura 4).

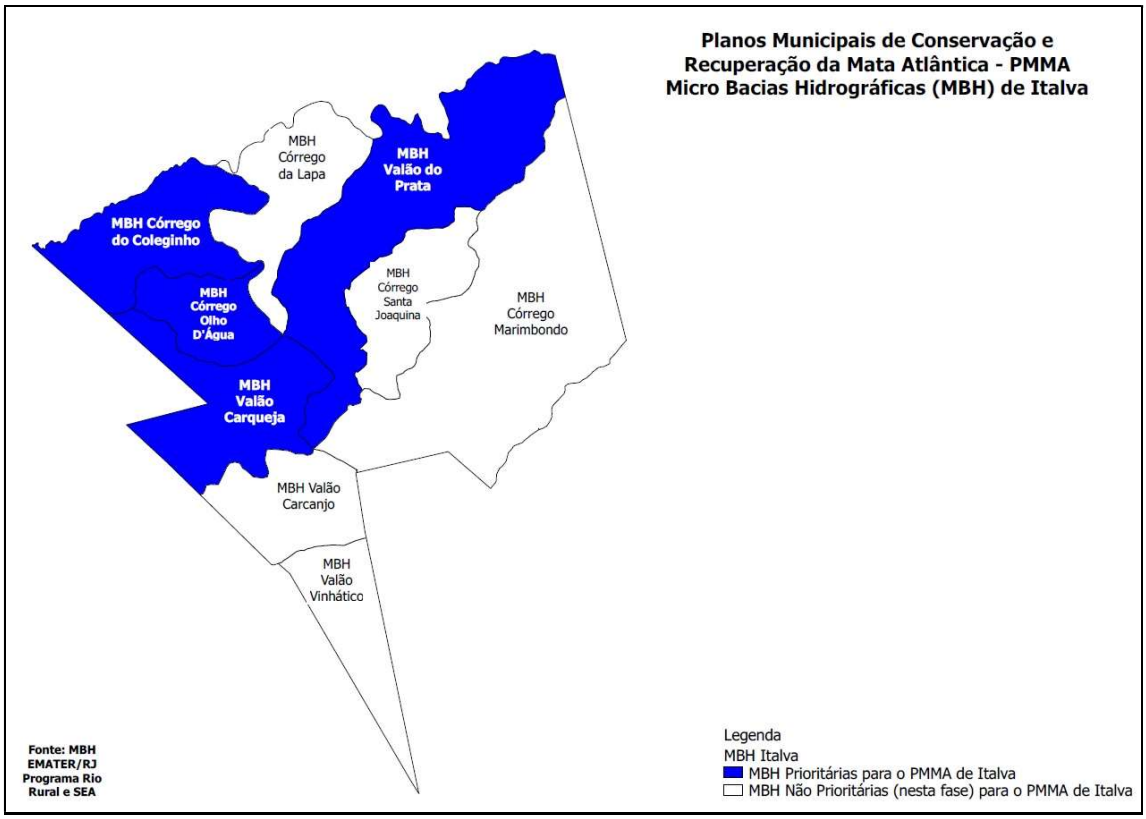

Figura 4 - Microbacias hidrográficas do Município de Italva, RJ. Fonte: PMMA Italva, 2015.

3.5. Caracterização da Biodiversidade

3.5.1. Flora

O Bioma Mata Atlântica é um dos *hot spots* mundiais de biodiversidade e se estendia originalmente por 1.350.000 km² do território brasileiro, atualmente correspondendo à cerca de 12,4% de mata original (SOS MATA ATLÂNTICA, 2021). A Mata Atlântica está presente em 17 estados brasileiros, no entanto a elevada densidade demográfica e o avanço de atividades como a exploração madeireira e a pecuária vêm contribuindo para a redução de sua área (METZGER, 2009; IBGE, 2010; SOS MATA ATLÂNTICA, 2021). A Mata Atlântica está presente em 17 estados brasileiros, no entanto a elevada densidade demográfica e o avanço de atividades como a exploração madeireira e a pecuária vêm contribuindo para a redução de sua área que atualmente representa apenas 12,4% da sua área original (METZGER, 2009; IBGE, 2010; SOS MATA ATLÂNTICA, 2021).

Segundo o último CENSO do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região Sudeste abriga cerca de 40% da população brasileira,

sendo essa região a mais populosa do Brasil (IBGE, 2010). Nesse sentido, o Sudeste vem sofrendo uma forte antropização, verificada na degradação de seu bioma, por exemplo. O estado do Rio de Janeiro teve uma redução da sua área de Mata Atlântica para 18,7% da sua área original (SOS MATA ATLÂNTICA, 2021). Italva possui, segundo dados de 2021, 2.887 ha de remanescente florestais (MAPBIOMAS, 2022), o que equivale a 9,9% de seu território (Figura 5).

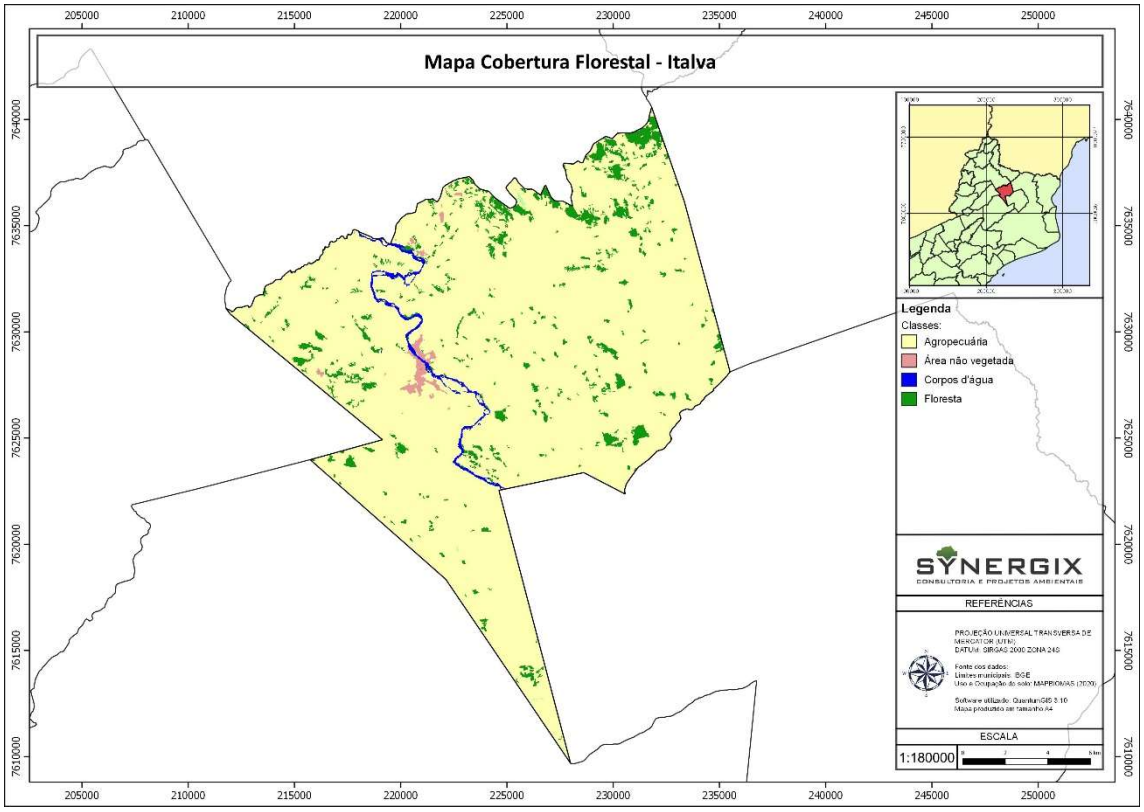

Figura 5 - Mapa dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Município de Italva, RJ. Fonte: MAPBIOMAS, 2022.

O Cultivo de cana-de-açúcar e café na região Norte-Noroeste Fluminense avançou para as áreas florestais, o que causou redução dessas áreas (SOFFIATTI, 2005; SOFFIATI, 2011). Nesta região, os principais ecossistemas presentes são as florestas ombrófilas densas montanas e submontanas, floresta estacional semidecidual, restinga e manguezais (SOFFIATI, 2011). No Noroeste Fluminense, a fitofisionomia Floresta Estacional Semidecidual e uma pequena parte da Floresta Ombrófila Densa, próxima ao município de São Fidélis, são observadas (PMMA, 2015). As florestas estacionais são os ecossistemas mais afetados devido à atividade

agrícola, apresentando elevado grau de fragmentação (NASCIMENTO & LIMA, 2008; FERREIRA, 2004).

As florestas estacionais semideciduais são típicas de regiões com clima estacional, caracterizado por intensa seca no inverno e chuvas de verão abundantes, o que faz com que a folhagem típica desse ecossistema seja semidecidual, com presença de 20 a 50% de folhas caducifólias (VELOSO, 1991). As Florestas Estacionais Semideciduais, desde o ano 2000 tem seus remanescentes florestais considerados prioritários para a conservação da flora do Estado do Rio de Janeiro (CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL et al., 2000).

ARCHANJO (2013) ao estudar 18 fragmentos de floresta estacional semidecidual na região Norte-Noroeste Fluminense, identificou 494 espécies, pertencentes a 58 famílias botânicas, destacando-se a presença de 13 dessas espécies na lista de espécies de ameaçadas no Ministério do Meio Ambiente, 8 espécies que não haviam sido registradas no estado do Rio de Janeiro, sendo novas ocorrências, e 2 espécies ainda não descritas pela ciência. DAN (2010) investigou 4 fragmentos presentes no município de São José de Ubá, aonde foram identificados a presença de 198 espécies, pertencentes a 52 famílias botânicas, sendo que 7 destas espécies estão em risco de extinção.

Na “Mata da Quimbira”, área localizada no Município de Italva, pesquisadores constataram a presença de uma espécie categorizada como ameaçada de extinção, a *Rudgea infundibuliformes* (BRUNIERA et al., 2022).

Com o intuito de se obter mais informações sobre a flora do Município, foi realizada consulta ao acervo botânico do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Herbário RB/JBRJ) e do Herbário UENF (HUENF), através do servidor on-line JABOT (http://jabot.jbrj.gov.br), buscando-se coletas realizadas no Município de Italva. Após a consulta foi elaborada uma lista discriminando as espécies ameaçadas, conforme a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), sendo registradas 14 espécies ameaçadas de extinção (Tabela 3).

Tabela 3 – Espécies ameaçadas de extinção existentes em Italva, RJ. Grau de risco segundo a IUCN: EN – Em perigo, VU – Vulnerável, LC- pouco preocupante (Fonte: ARCHANJO, 2013; JABOT/JBRJ, 2022).

Família	Espécie	Local	Status CNCFlora
Acanthacea	*Apnetarona schottiana*	Afloramento rochoso da Serra da Prata	LC
Acanthacea	*Ruellia curviflora*	Mata do Caldeirão	LC
Amartllidacea	*Hippeastrum striatum*	Afloramento rochoso da Serra do Pão-de-Ló	EN
Bromeliaceae	*Vriesera eltoniana*	Mata do Caldeirão	EN
Combretaceae	*Terminalia acuminata*	Serra da Prata	EN
Commelinaceae	*Tripogandra warmingiana*	Italva	VU
Fabaceae	*Swartzia simplex*	Mata do Caldeirão	LC
Gesneriaceae	*Sinningia brasiliensis*	Serra do Elefante	LC
Malphigiacea	*Bunchosia maritima*	Serra do Pão-de-Ló	LC
Myrthaceae	*Campomanesia eugenioides*	Localidade de Trinta Palmos	LC
Myrthaceae	*Campomanesia macrobracteolada*	Localidade de Cachoeira do Caboclo	VU
Rubiaceae	*Rudgea coronata*	Morro da Quimbira	LC
Rubiaceae	*Rudgea parquioides*	Serra do Pão-de-Ló	EN
Solanaceae	*Solanum warmingii*	Serra da Prata	EN

Nas visitas técnicas realizadas nas áreas alvo deste estudo, foram registradas espécies ameaçadas de extinção em diversos graus de ameaça, como a cabiúna (*Dalbergia nigra*, VU) e o lírio-da-rocha (*Hippeastrum striatum*, EN), e espécies quase-ameaçadas (Tabela 4).

Tabela 4 – Lista das espécies vegetais nativas ameaçadas de extinção encontradas nas 3 áreas visitadas. Grau de risco segundo a IUCN: EN – Em perigo, VU – Vulnerável, LC- pouco preocupante.

Família	Espécie	Nome popular	Status CNCflora	Área registrada
Amaryllidaceae	*Hippeastrum striatum* (Lam.) Moore	Lírio da rocha	EN	área 2
Apocynaceae	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	Sobro-rosa	NT	área 2
Cactaceae	*Coleocephalocereus fluminensis* (Miq.) Backeb.	/	EN	área 2
Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.	Cerejeira	NT	área 2, área 3
Fabaceae	*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.	garápa	VU	área 2, área 3
Fabaceae	*Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth.	Caviúna	VU	área 1
Fabaceae	*Melanoxylon brauna* Schott	Braúna	VU	área 2
Lecythidaceae	*Cariniana ianeirensis* R.Knuth	Jequitibá-açu	EN	área 2
Lecythidaceae	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	Jequitibá	EN	área 2
Meliaceae	*Cedrela fissilis* Vell.	Cedro-rosa	VU	área 3
Orchidaceae	*Cycnoches pentadactylum* Lindl.	/	EN	área 2
Trigoniaceae	*Trigoniodendron spiritusanctense* E.F.Guim. & Miguel	/	VU	área 1

Desta maneira, a criação das Unidades de Conservação Municipais propostas neste estudo técnico visarão preservar estas espécies ameaçadas, assim como todas as outras nativas existentes em suas áreas, possibilitando assim um maior suporte às pesquisas científicas em seus limites, permitindo um maior conhecimento da flora de Italva.

Na publicação “Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro: Uma nova abordagem” (BERGALLO et al., 2009), foram feitas várias propostas de estratégias de ações conservacionistas para o Estado do Rio de Janeiro. Dentre as estratégias, há uma para fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, onde é citada a criação de UCs na Região Agropecuária dos Rios Pomba, Muriaé e Itabapoana, preservando assim os fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual.

3.5.2. Fauna

A fauna da Mata Atlântica também tem sido ameaçada devido à perda de habitat, devido ao desmatamento, e por causa da caça. Nesse sentido, medidas conservacionistas devem ser realizadas para que não ocorra maiores perdas. A perda de habitat pode ser observada pelo fato de 76% dos fragmentos florestais do Estado do Rio de Janeiro possuírem menos de 50 ha de área (FIDALGO et al., 2009). Porém, apesar desse cenário, esses fragmentos servem de refúgio para a fauna, nesse sentido a preservação desses fragmentos deve ser realizada (FIDALGO et al., 2009).

Na busca por dados sobre a fauna da região Norte-Fluminense, foi verificada uma escassez de estudos e uma ausência de estudos sobre a fauna de Italva. Os dados encontrados são sobre apenas alguns grupos de animais e em cidades próximas. Essa falta de estudos sobre a fauna do Estado é uma das consideráveis ameaças a sua conservação (BERGALHO et al., 2009).

ROCHA et al. (2004) levantaram dados sobre mamíferos, répteis e anfíbios do Estado do Rio de Janeiro, buscando informações em coleções, depósitos, registros de pesquisadores além de um levantamento na literatura disponível. Os autores encontraram 185 espécies de mamíferos distribuídas em 36 famílias, 127 espécies de répteis em 21 famílias e 166 espécies de

anfíbios em 9 famílias. Dentre essas, 35 espécies de anfíbios, 5 de répteis e 3 de mamíferos são endêmicas do Estado do Rio de Janeiro. A alta diversidade encontrada no estado pode estar associada a heterogeneidade de ecossistemas encontradas ao longo do estado.

ALMEIDA-GOMES et al. (2010) ao investigar a anurofauna de um fragmento florestal em Cambuci, registrou 20 espécies de anfíbios, sendo o primeiro registro de *Scinax trapicheiroi* para o Norte Fluminense. Sendo verificado que 9 das espécies catalogadas são endêmicas da Mata Atlântica, duas ameaçadas e a espécie *Scinax trapicheiroi* endêmica do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido os autores concluem que mais estudos da fauna no Norte-Noroeste Fluminense podem auxiliar nas propostas de práticas conservacionistas. SILVEIRA (2008), ao investigar a anurofauna na sub-bacia do rio Muriaé, em Itaperuna e Natividade, encontrou 23 espécies de anuros. Dentre as espécies registradas, *Dendropsophus anceps, Dendropsophus bipunctatus, Dendropsophus elegans, Dendropsophus pseudomeridianus, Hypsiboas albomarginatus, Hypsiboas semilineatus, Physalaemus signifier, Rhinella pygmaea, Scinax alter, Scinax similis, Sphaenorhynchus planicola e Thoropa miliaris,* endêmicas da Mata Atlântica. Andreazzi et al (2016) verificaram em localidade rural próxima ao Município de Natividade, 61 espécies divididas em 26 famílias, sendo as famílias mais numerosas a *Tyrannidae* e a *Thraupidae*.

A classe onde se obteve mais dificuldades em se encontrar dados para este estudo técnico foi a dos répteis. Das 127 espécies de répteis existentes no Estado do Rio de Janeiro, apenas 2 espécies de répteis terrestres estão ameaçadas de extinção, sendo as duas exclusivas de ambientes de restinga, ecossistema inexistente no Município de Italva (ROCHA et al., 2004). Os répteis apresentam um importante papel ecológico nos ecossistemas, tanto como predadores (p.ex. serpentes), tanto como presas (p.ex.: lagartos). As serpentes ajudam a controlar a população de roedores, desempenhando um papel importante para diversas atividades econômicas, além de seu papel ecológico (ROCHA et al., 2004). Em um estudo realizado nas margens de um córrego em Bom Jesus do Itabapoana foi registrada a presença de *Boa*

constrictor, uma jiboia comum no continente Sul Americano (LOPES & THOMÉ, 2017). Não foram encontrados outros estudos em cidades próximas.

A mastofauna da região requer mais estudos, pois existem municípios, como Italva, onde esse grupo ainda não foi levantado. No entanto, pode ser verificado que os mamíferos da população estão sendo ameaçados pela expansão da atividade agropecuária, sobretudo devido à redução de habitat para as espécies nativas. Destaca-se aqui que foi enviado pela equipe da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva para a equipe técnica responsável pela elaboração deste estudo, um vídeo feito por um morador da localidade de Califórnia no Município registrando a presença de um macaco-prego (*Sapajus nigritus*) em um remanescente florestal. O *Sapajus nigritus* é classificado como quase ameaçado (ICMBio, 2018; IUCN, 2022), sendo necessárias ações de conservação de sua população para que se evite que a espécie entre para a lista de espécies ameaçadas num cenário futuro.

As aves sofrem com a redução de habitat, no entanto poucos estudos foram realizados na região do Norte-Noroeste Fluminense. O Programa Rio Rural/GEF investigou a avifauna de duas microbacias hidrográficas localizadas nos municípios de São José de Ubá e São Francisco do Itabapoana. Das 103 espécies encontradas nestes municípios, destacam-se a presença de 8 espécies endêmicas da Mata Atlântica, 1 classificada como quase-ameaçada (*Primolius maracana*), 1 ameaçada de extinção no Estado do Rio de Janeiro (*Tangara brasiliensis*) e 1 ameaçada de extinção a nível nacional (*Amazona rhodocorytha*) (Tabela 5).

Tabela 5 - Lista de espécies endêmicas e ameaçadas encontradas em duas microbacias hidrográficas em São Francisco do Itabapoana e São José de Ubá, RJ. Fonte: Programa Rio Rural/GEF.

Família	Espécie	Nome-vulgar	Grau de risco	Endêmica	Ocorrência
Conopophagidae	*Conopophaga melanops* (Vieillot, 1818)	cuspidor-de-máscara-preta	LC	X	SFI
Picidae	*Veniliornis maculifrons* (Spix, 1824)	picapauzinho-de-testa-pintada	LC	X	SFI, SJU
Psittacidae	*Amazona rhodocorytha* (Salvadori, 1890)	chauá	EM	X	SFI
	Primolius maracana (Vieillot, 1816)	maracanã-do-buriti	NT		SJU
Thamnophilidae	*Thamnophilus ambiguus* Swainson, 1825	choca-de-sooretama	LC	X	SFI
Thraupidae	*Tangara brasiliensis* (Linnaeus, 1766)	cambada-de-chaves	VU (RJ)*	X	SFI
Tyrannidae	*Hemitriccus nidipendulus* (Wied, 1831)	tachuri-campainha	LC	X	SJU
	Myiornis auricularis (Vieillot, 1818)	miudinho	LC	X	SFI
	Todirostrum poliocephalum (Wied, 1831)	teque-teque	LC	X	SJU

Mais uma vez é verificada a existência de espécies ameaçadas e endêmicas da fauna de municípios da região, o que pode ser um indício de que haja espécies que necessitam de uma especial atenção nos fragmentos florestais de Italva que serão beneficiadas com a criação das Unidades de Conservação Municipais aqui propostas.

Em relação a entomofauna, estudos realizados por AGUIAR & GAGLIANONE (2008) verificaram a presença de espécies de Euglossina (Hymenoptera: Apidae) em Florestas Estacionais Semideciduais sobre tabuleiros do Norte-Noroeste Fluminense. Foram encontradas 13 espécies pertencentes a 4 gêneros. Os autores deste estudo concluem que a exploração das áreas investigadas pode ter causado a perda de diversas espécies do grupo estudado, reforçando assim a necessidade de preservação de remanescentes de florestas.

Desta maneira a preservação dos remanescentes florestais é de suma importância para a fauna. Pois garantem que o habitat natural desses animais seja mantido, diminuindo assim as chances de ameaça de extinção da fauna local.

3.6. Visita técnica

Com o objetivo de averiguar em campo as características ambientais das áreas analisadas por este estudo, foram realizadas visitas de campo onde foram percorridos trechos das 3 áreas propostas para se tornarem Unidades de Conservação. Nestas visitas, que foram realizadas entre os dias 10 e 12 de agosto de 2022, foram identificadas espécies vegetais nativas da Mata Atlântica e coletadas exsicatas para depósito no Herbário da Universidade Estadual do Norte Fluminense, o HUENF. Estiveram presentes a equipe da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva, juntamente com o secretário da pasta, o senhor Miguel Carvalho, e a equipe técnica da Synergix. Foram percorridos trechos dos fragmentos em que foi possível chegar com os veículos e a pé. Nos trechos foram observados o estado de conservação dos fragmentos e registrados quaisquer vestígios de fauna.

3.6.1. Área 1 – Barro Branco

A primeira área visitada é composta por fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual, circundados por pastagens (Figura 6). A visita foi realizada em um dos fragmentos que possui fisionomia estacional semidecidual em estágio sucessional secundário inicial situada sobre encosta franco-argilosa. Sua mata apresenta fortes pressões antrópicas, porém apresentando forte potencial regenerativo. Abrigando dentre os indivíduos de sua comunidade espécies arbóreas ameaçadas, tais quais, *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth. e *Trigoniodendron spiritusanctense* E.F.Guim. & Miguel. Apresenta dossel descontínuo de aproximadamente 8 metros de altura. Comunidade epífita de baixa representatividade.

Ao longo do trecho percorrido durante a visita técnica, foram registradas 27 espécies da flora local, todas nativas, pertencentes à 15 famílias. Dentre as espécies identificadas, 21 estão classificadas como NE (não avaliada), 4 LC (pouco preocupante) e 2 VU (vulnerável), segundo o Centro Nacional de Conservação da Flora, constatando-se assim a existência de 2 espécies ameaçadas de extinção na área visitada. As espécies estão listadas na tabela 1 presente no Anexo.

Figura 6 – Registros fotográficos de um dos fragmentos florestais que compõe a área 1.

Na parte mais baixa do fragmento, há um pequeno curso d’água, que, apesar da época de seca, estava cheio no momento da visita (Figura 7).

Figura 7 - Curso d'água existente na parte mais baixa do fragmento florestal visitado.

3.6.2. Área 2 – Pão de Ló

A segunda área visitada, Área 2, é composta por 2 fragmentos florestais, sendo um deles sob um afloramento rochoso (Figura 8). A área visitada possui fisionomia estacional semidecidual em cota altimétrica submontana. Área florestal encrustada em grota estreita e profunda entre maciços cristalinos de face rochosa exposta, recoberto principalmente por Cactaceae, Bromeliaceae e alguns indivíduos arbóreos típicos de ambientes rochosos (Figura 9). Mata em bom estado de conservação apresentando espécies de grande porte com altura e DAP's que sugestionam ao nível clímax de sucessão, ainda que contendo muitos indivíduos regenerantes comuns em sucessão secundária avançada. Significativa riqueza de espécies arbóreas, dentre as tais, espécies de grande porte ameaçadas de extinção. Dossel contínuo de aproximadamente 16 metros de altura com muitos indivíduos emergente de aproximadamente 24 metros de altura, poucos indícios de interferência antrópica e comunidade epífita principalmente representada pelas famílias botânicas Araceae, Bromeliaceae e Orchidaceae. Seu entorno é composto por pastagens e residências rurais (Figura 10).

Neste local foram encontradas 59 espécies vegetais nativas, sendo que 58 foram identificadas a nível específico. Das espécies registradas nesta área, 42 estão classificadas, quanto ao seu grau de ameaçada, como NE (não avaliada), 7 LC (pouco preocupante), 2 NT (quase em perigo), 5 EN (em perigo) e 2 VU (vulnerável), conforme elucidado na Tabela 2 do Anexo.

Figura 8 – Registros fotográficos dos remanescentes florestais que compõe a área 2, florestas sobre terreno inclinado e com trechos de afloramento rochoso.

Figura 9 - Afloramento rochoso com vegetação típica de substratos rochosos.

Figura 10 - Entorno da área visitada, com pastagens e residência rurais.

3.6.3. Área 3 – Córrego do Marimbondo

A terceira área visitada, área 3, é composta por uma gleba que engloba 7 fragmentos florestais de Floresta Estacional Semidecidual e possui cortando a sua parte central o Córrego Marimbondo, tendo esses fragmentos um importante papel na preservação tanto da biodiversidade como deste curso d'água (Figura 11). Na área visitada os fragmentos possuem fisionomia estacional semidecidual em estágio secundária inicial a médio de regeneração,

apresentando uma malha florestal descontínua entre fragmentos interconectada por corredores de vegetação situada em cota submontana, em encostas sobre relevo franco-argiloso. Seu dossel médio é de aproximadamente 8m de altura com indivíduos emergentes aproximando-se aos 15m de altura e seu subbosque de baixa diversidade e comunidade de epífitas de baixa diversidade.

Figura 11 – Registros fotográficos dos fragmentos florestais que compõe a área 3.

Neste fragmento foram registradas 23 espécies vegetais nativas, sendo 17 classificadas como NE (não avaliadas), 3 LC (pouco preocupante), 1 NT (quase ameaçada) e 2 VU (vulnerável), conforme apresentado na Tabela 3 do anexo, possuindo assim 2 espécies ameaçadas de extinção. O seu entorno é

composto por residências rurais e pastagens onde são desenvolvidas atividades agropecuárias (Figura 12).

Figura 12 - Entorno dos fragmentos florestais com pastagens e criação de gado.

3.7. Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta das Unidades de Conservação Municipais

A criação das três unidades de conservação municipais propostas a partir deste estudo técnico, irá proteger, no total, 773,06 ha de Floresta Estacional Semidecidual, fitofisionomia esta que dominava a região Norte-Noroeste Fluminense e que hoje encontra-se drasticamente reduzida. A preservação destes remanescentes irá não somente proteger esta tão degradada fitofisionomia, como preservar habitats para diversas espécies de fauna. Estas 3 áreas protegidas municipais irão proteger, além de diversas espécies da flora, 10 espécies da flora nativa ameaçada de extinção, como a braúna (*Melanoxylon brauna*) e o jequitibá (*Cariniana legalis*), por exemplo.

As UCs irão também propiciar a condução de pesquisas científicas, em parceria com instituições de pesquisas e universidades, para conhecer melhor a biota local, preenchendo uma lacuna de conhecimento regional, fornecendo dados sobre a desconhecida fauna e flora do Município de Italva, podendo-se descobrir a presença de espécies raras, ameaçadas e até mesmo espécies desconhecidas até então pela ciência.

4. A proposta para a criação das UCs Municipais

4.1. Delimitação das áreas

A delimitação das áreas aqui propostas para se tornarem Unidades de Conservação Municipais foi realizada através da análise de imagens de satélite do município, do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Italva, de conversas com servidores da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública, de dados geográficos ambientais disponibilizados no Portal GEOInea e foram adotados os seguintes critérios:

- Proteção de possíveis nascentes, identificadas através da análise da base do IBGE (1:25.000, Projeto RJ25, obtidos no Portal GEOINEA) sobre a hidrografia do Município;
- Inclusão dos afloramentos rochosos que abrigam uma vegetação peculiar e devida também a sua beleza cênica;
- Incluir o máximo de remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual;
- Evitar áreas que já estejam sob uso consolidado;
- Possibilidade de ampliação e conexões futuras;
- Hipsografia.

A delimitação utilizou imagens disponibilizadas pela Google através do *software* Google Earth e todas as etapas de geoprocessamento utilizadas nessa delimitação e nas outras etapas foram realizadas utilizando-se o *software* QGIS 3.22.10.

4.2. Áreas propostas

4.2.1. Área 1 – UC Proposta: Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco

A primeira área analisada fica na região conhecida como Flórida, próxima ao centro da cidade, e possui 260,52 ha de área, composta por 4 (quatro) glebas (Figura 13). Trata-se de uma floresta estacional semidecidual com alguns trechos de área degradada (Tabela 6).

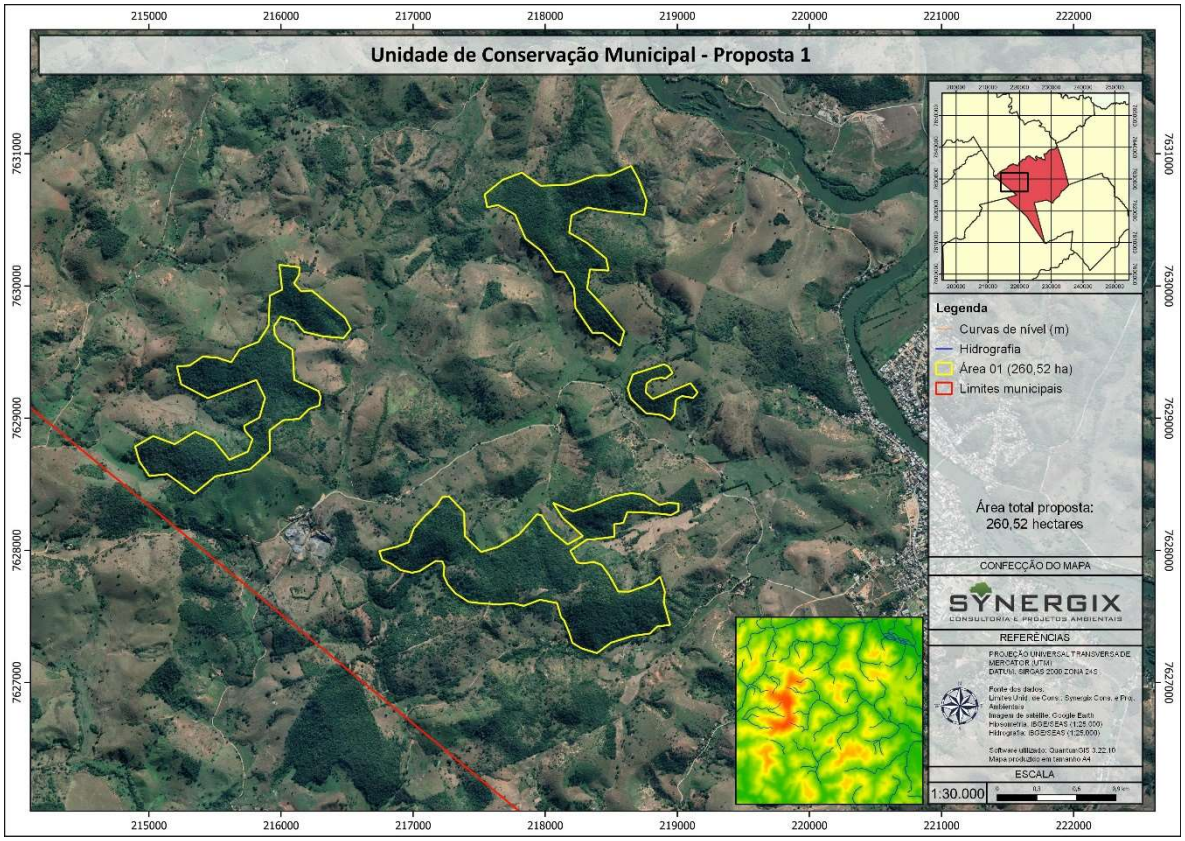

Figura 13 - Área proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco, Italva, RJ.

Tabela 6 - Tipologia das áreas que compõem a área proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco, Italva, RJ.

Tipologia da área	Área (ha)	%
Remanescentes florestais	230,84	88,61
Áreas degradadas	29,69	11,39
Área total	260,52	100

Após analisada a hidrografia local com o auxílio da base do IBGE-Projeto RJ25, foram apontadas possíveis nascentes existentes na área proposta. No total, foram mapeadas 9 possíveis nascentes que, uma vez existentes, serão protegidas com a criação da UC Municipal (Figura 14). A cota mais alta da área é 300 m.

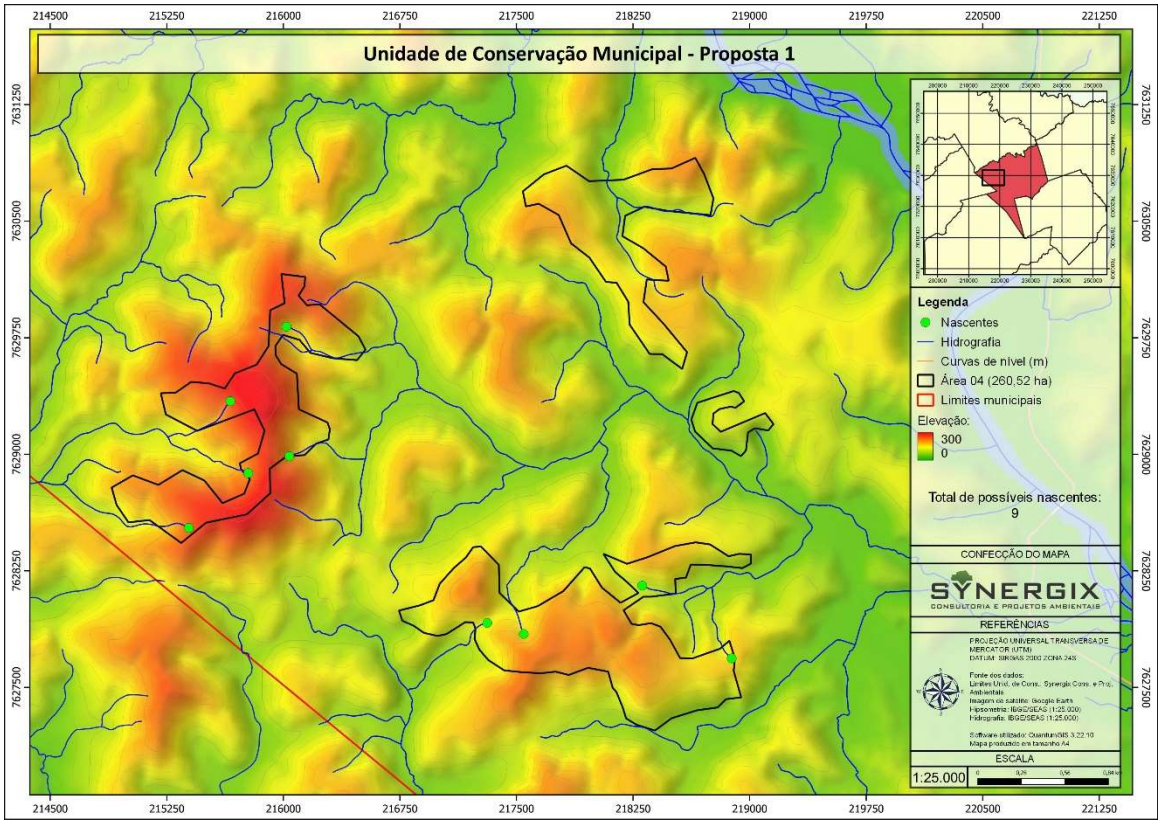

Figura 14 - Mapeamento das possíveis nascentes existentes na área proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco, Italva, RJ.

O acesso a esta área, partindo da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública, se dá pela BR-356, por onde se segue até Rua João Mérida Padron até chegar à área (Figura 15).

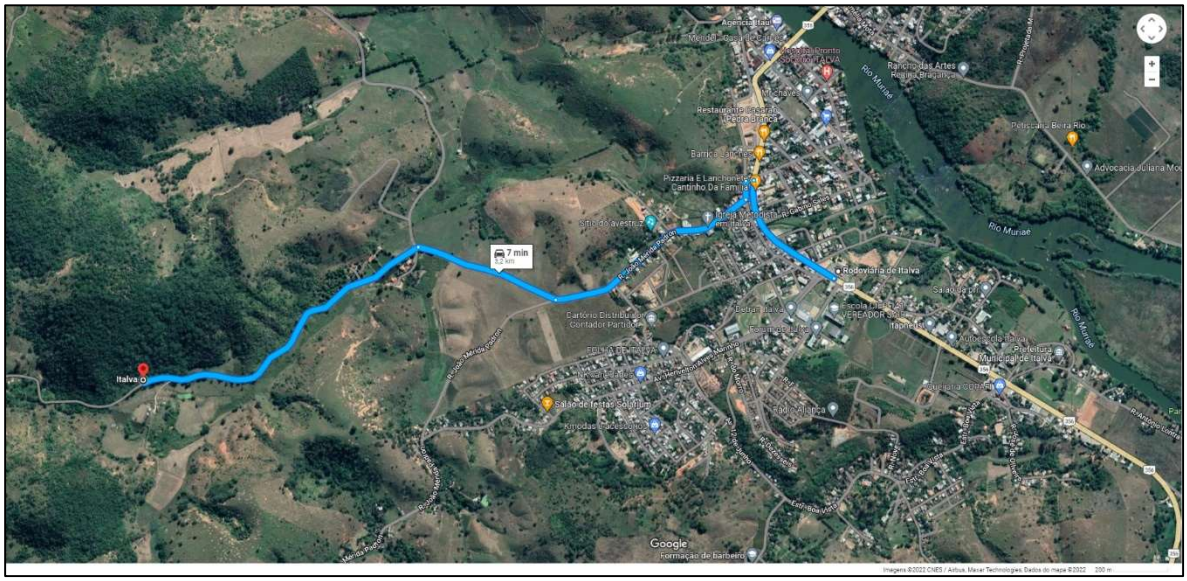

Figura 15 - Acesso as áreas propostas para o REVIS Barro Branco, Italva, RJ.

4.2.2. Área 2 – UC Proposta: Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló

Localizada na região conhecida como Pão-de-Ló, a segunda área analisada possui 154,42 ha, composta por 2 remanescentes de floresta estacional semidecidual (Figura 16, Tabela 7). Esta área está localizada na zona rural do Município, tendo em seu entorno propriedades rurais, sem a presença de aglomerados residenciais.

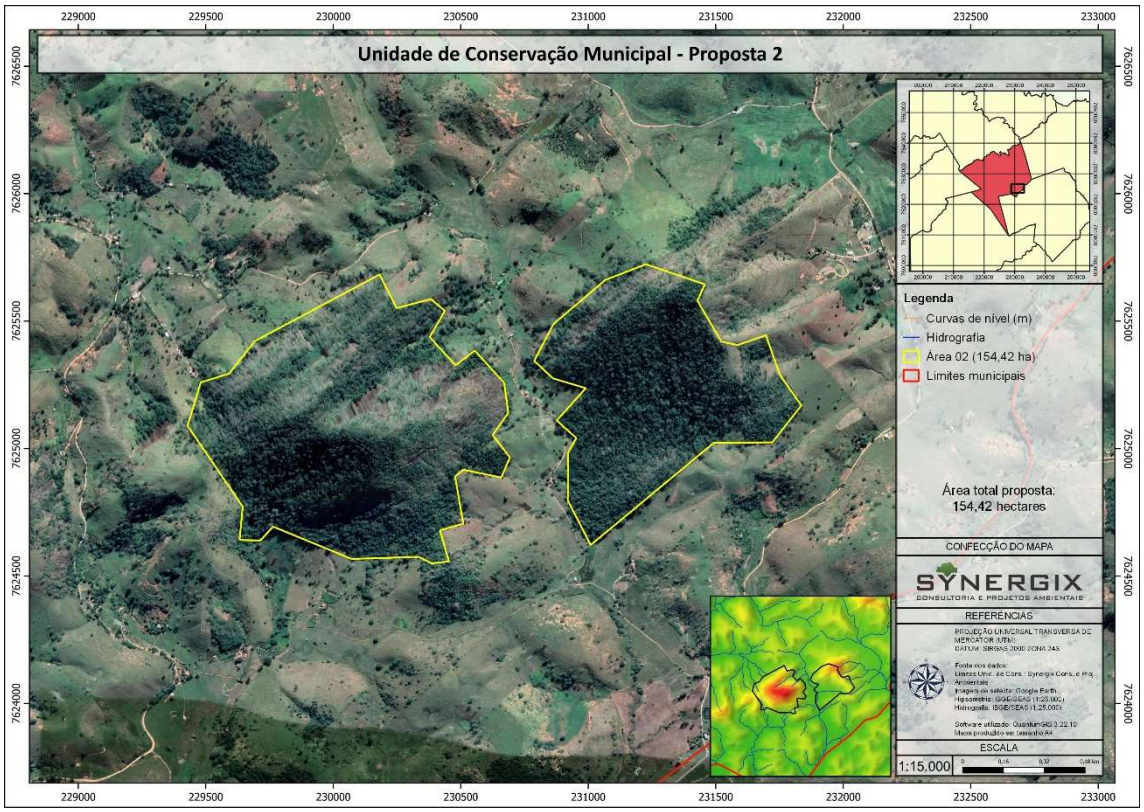

Figura 16 - Área proposta para a criação do REVIS Pão-de-Ló, Italva, RJ.

Tabela 7 – Tipologia das áreas que compõem a área proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre da Pão-de-Ló, Italva, RJ.

Tipologia da área	Área (ha)	%
Remanescentes florestais	125,55	81,30
Afloramentos rochosos	15,74	10,20
Áreas degradadas	13,12	8,50
Área total	154,42	100

Nesta área foram apontadas 7 possíveis nascentes existentes e a cota mais alta da área é 380 m (Figura 17).

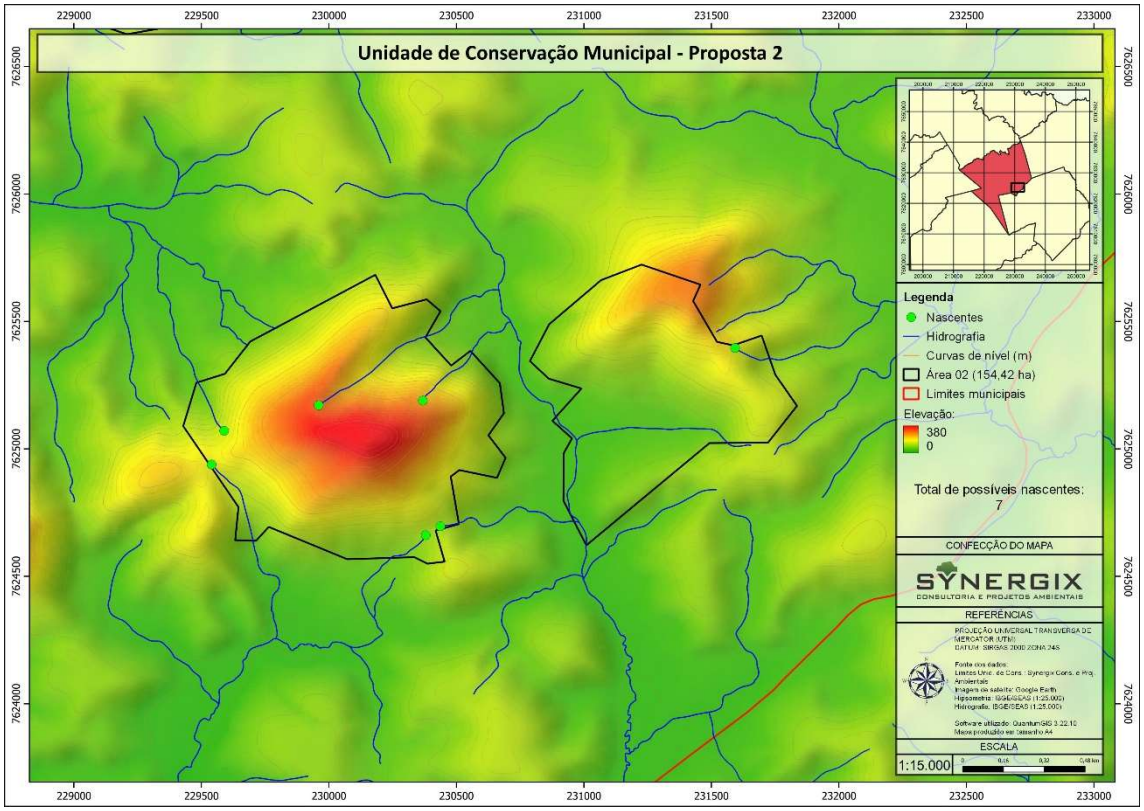

Figura 17 - Mapeamento das possíveis nascentes existentes na proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló, Italva, RJ.

O acesso a esta área, partindo da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública, se dá seguindo pela BR-356 (sentido Campos), até chegar à sede do Município de Cardoso Moreira, por onde se segue pelas Ruas Mário Pena Filho e Nestor Marins até a área 02 (Figura 18).

Figura 18 - Acesso as áreas propostas para o REVIS Pão-de-Ló, Italva, RJ.

4.2.3. Área 3 – UC Proposta: Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo

A terceira área analisada possui 358,12 ha, sendo composta por uma única gleba (Figura 19). Dentro dos seus limites é encontrado remanescentes florestais circundados por pastagens (Tabela 8).

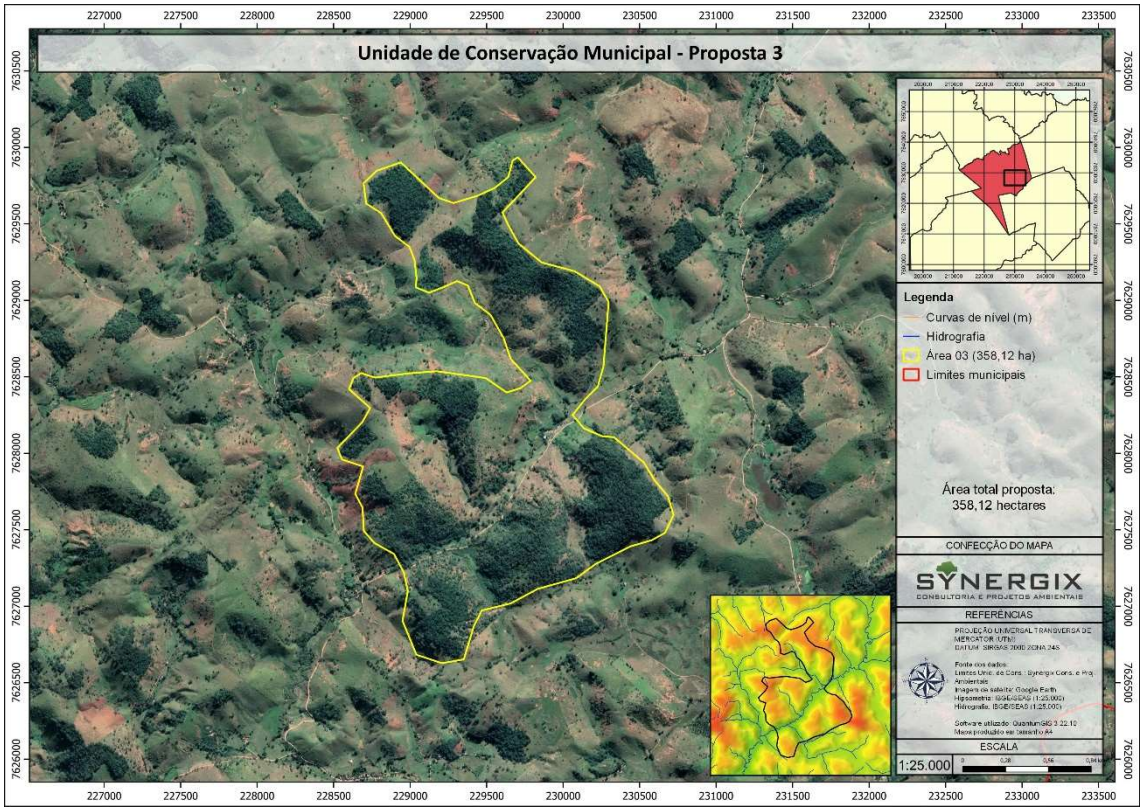

Figura 19 - Área proposta para a criação do Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo, Italva, RJ.

Tabela 8 – Tipologia das áreas que compõem a área proposta para a criação do Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo, Italva, RJ.

Tipologia da área	Área (ha)	%
Remanescentes florestais	151,48	42,30
Áreas degradadas	206,64	57,70
Área total	358,12	100

Nesta área foram apontadas 4 possíveis nascentes existentes e a cota mais alta da área é 220 m (Figura 20).

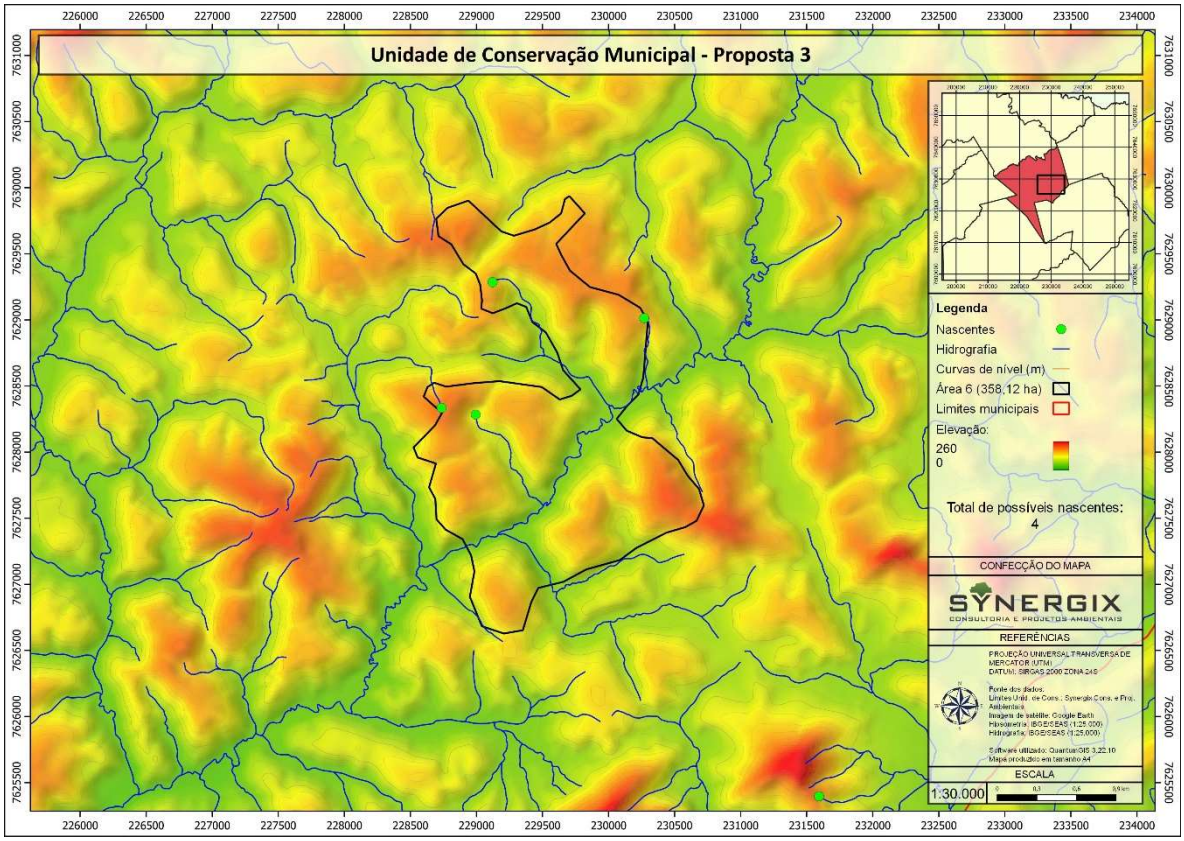

Figura 20 - Mapeamento das possíveis nascentes existentes na área proposta para a criação do Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo, Italva, RJ.

O acesso à área 03 se dá inicialmente pela BR-356, por onde se segue até a Av. José Luiz Marinho, desta segue-se até a Rua Amélia Mota até chegar em uma estrada rural. Desta, segue-se por aproximadamente 9 km até a área 03 (Figura 21).

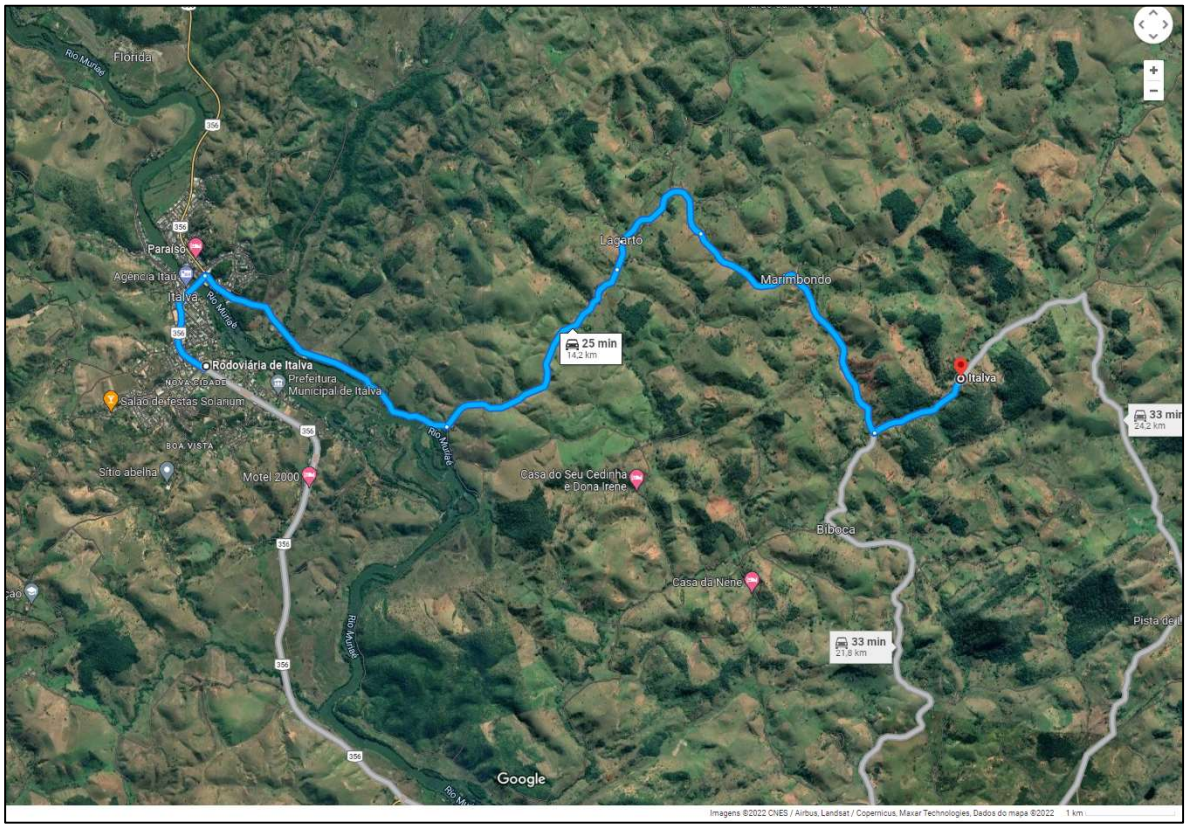

Figura 21 - Acesso a área proposta para o APA Córrego do Marimbondo, Italva, RJ.

4.3. Justificativa

A criação destas 3 Unidades de Conservação Municipais no Município de Italva busca a conservação e preservação da cobertura vegetal nativa existente dentro dos limites municipais, representada atualmente por fragmentos florestais de tamanhos reduzidos. Segundo dados do MAPBIOMAS (MAPBIOMAS, 2021), atualmente o município possui apena 2.887 ha de Mata Atlântica, o que representa apenas 9,91% da sua cobertura original. O histórico de desmatamento no município está ligado ao avanço desordenado de atividades agropecuárias, principalmente o realizado com fins de abertura de pastagens. Com a criação estas UCs, o Município possuirá mais ferramentas para a preservação destas áreas e a vedação da degradação, além de se habilitar para captação de recursos de compensação ambiental e demais fundos fomentadores de ações e projetos em áreas protegidas. A criação destas áreas protegidas também é de suma importância por preservar amostras representativas da flora e fauna que originalmente ocupavam e habitavam todo o território do Município, possibilitando a proteção da pouco estudada fauna e flora nativa do município, que abriga espécies ameaçadas de

extinção e existindo chances destes remanescentes abrigarem outras espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção ainda não registradas no território municipal, além do incentivo a pesquisas, inventários e atividades de educação ambiental.

4.4. O Grupo e categoria de manejo

Após análise feita das características ambientais das 3 áreas analisadas, foram definidas, de acordo com o estabelecido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as categorias adequadas para cada área. Visto a reduzida cobertura vegeta nativa existente no Município e visto o grau de ameaça que os remanescentes sofrem, deu-se prioridade para categorias do grupo de Proteção Integral, onde permite-se apenas o uso indireto dos recursos naturais. A área 3, por incluir em seu interior propriedades e ocupações rurais, recomendou-se uma categoria do grupo de Uso Sustentável.

Por já apresentarem certo grau de perturbação, nenhuma das 3 áreas propostas para virarem UCs Municipais são adequadas para as categorias mais restritivas Reserva Biológica e Estação Ecológica, categorias estas selecionadas quando se tratam de áreas ecologicamente integras e com vegetação primária. Outro fator observado na escolha da categoria foi a situação fundiária das áreas, onde foi verificado que as 3 áreas estão inseridas em propriedades particulares.

Visto estas considerações, a categoria de manejo mais adequada para as Unidades de Conservação a serem criadas nas áreas analisadas neste estudo são: Refúgio de Vida Silvestre e Área de Proteção Ambiental.

A categoria Refúgio de Vida Silvestre (RVS) é descrita no art. 13 da lei que regulamenta o SNUC da seguinte maneira:

“...

Art. 13. O Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

...".

Os RVS podem ser instituídos em áreas particulares, desde que haja uma compatibilidade dos objetivos da UCs com as atividades da(s) propriedade(s) em que a mesma está inserida, devendo a área ser desapropriada caso haja divergência entre os objetivos da UC e as atividades desenvolvidas na propriedade particular ou havendo uma discordância por parte do proprietário para com as condições e normas propostas pelo órgão gestor da UC. As visitas públicas deverão estar de acordo com as normas e restrições estabelecidas no plano de manejo.

Já a categoria Área de Proteção Ambiental (APA) é descrita no art. 15 da lei que regulamenta o SNUC da seguinte maneira:

"...

Art. 15. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

...".

As APAs podem ser constituídas por terras públicas ou privadas e podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização das propriedades privadas, respeitando-se os limites constitucionais. A realização de pesquisa científica e visitação pública serão estabelecidas pelo órgão gestor, nas áreas de domínio público, e pelo proprietário, no caso das áreas particulares.

4.5. Denominação

A escolha do nome das 3 Unidades de Conservação Municipais aqui propostas seguiu o determinado no art. 3 do Decreto nº 4.340/02, que regulamenta artigos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/00).

"...

Art. 3. A denominação de cada unidade de conservação deverá basear-se, preferencialmente, na sua característica natural mais significativa, ou na sua denominação mais antiga, dando-se prioridade, neste último caso, às designações indígenas ancestrais.

..."

Após conversa com o Secretário e funcionários da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva e com os nomes descritos para as áreas em cartas topográficas, o órgão ambiental municipal definiu os seguintes nomes:

Área 1 – Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco

Área 2 - Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló

Área 3 – Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo

4.6. Zoneamento da Unidade de Conservação Municipal

O zoneamento das UCs, onde serão definidas várias zonas com regras de uso e metas de ações e manejo definidas, será feito e definido no momento de elaboração do Plano de Manejo das UCs, baseado em dados de estudos mais detalhados e oficinas.

4.7. Conselho da Unidade de Conservação Municipal

O conselho gestor de uma UC é formado por membros de órgãos públicos e da sociedade civil e sua função é auxiliar o gestor da UC na gestão da unidade e na tomada de decisões. O conselho vai atuar como um fórum de discussão, negociação e gestão da UC para tratar de questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas.

O conselho gestor das UCs Municipais de Italva será criado após a assinatura do decreto de criação das UCs aqui propostas e a definição de seus membros será realizada através de um processo transparente e democrático.

4.8. Plano de Manejo

Trata-se de um documento técnico elaborado em função dos objetivos gerais adotados na criação da UC. O plano de manejo contém um detalhamento dos aspectos sociais, econômicos, bióticos e abióticos da UC além do zoneamento da mesma com normas e restrições sobre o uso da área e dos recursos naturais.

O plano de manejo das UCs será elaborado em um prazo não superior à 5 anos, como estipulado no SNUC.

4.9. Zona de Amortecimento

Compreende a área do entorno de uma UC, onde todas as atividades antrópicas deveram seguir normas e restrições específicas que visam minimizar impactos negativos sobre a UC. A zona de amortecimento das UCs será definida no plano de manejo, com exceção da APA pois tal categoria não possui zona de amortecimento, conforme estabelecido pelo SNUC (Lei Federal nº 9.985/2000) em seu artigo 25.

5. Objetivos

As 3 Unidades de Conservação Municipais aqui propostas, por apresentaram cenários relativamente semelhantes, apresentam diversos objetivos em comum, porém a APA possui alguns específicos de seu grupo.

Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco e Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló:

- Preservar as espécies nativas da fauna e flora existentes dentro de seus limites;
- Preservar e recuperar o bioma Mata Atlântica, em especial a Floresta Estacional Semidecidual existente no Município;
- Proteger as nascentes, contribuindo para a conservação dos recursos hídricos;
- Assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas, prioritariamente no interior das UCs e em seu entorno;

- Oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação e educação ambiental, conciliadas à conservação do ecossistema;
- Possibilitar o desenvolvimento do turismo no interior das UCs, seguindo o disposto em seu plano de manejo, e atividades econômicas sustentáveis em seu entorno;
- Oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas;
- Enriquecimento de áreas florestais com baixa diversidade e/ou em estágios iniciais de regeneração;

Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo:

- Assegurar a conservação dos remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual existentes no Município, assim como a recuperação de áreas degradadas existentes no interior da UC;
- Estimular o uso sustentável dos recursos naturais no interior da UC e em seu entorno;
- Preservar as espécies nativas da fauna e flora existentes dentro de seus limites;
- Estimular a recuperação das matas ciliares, nascentes e demais áreas de preservação permanente visando à manutenção do livre escoamento de seus cursos d'água.
- Assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas, prioritariamente no interior das UCs e em seu entorno;
- Oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação e educação ambiental, conciliadas à conservação do ecossistema;
- Possibilitar o desenvolvimento do turismo no interior das UCs, seguindo o disposto em seu plano de manejo, e atividades econômicas sustentáveis em seu interior e entorno;
- Oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas;
- Enriquecimento de áreas florestais com baixa diversidade e/ou em estágios iniciais de regeneração;

6. Apontamentos do Estudo Técnico

6.1. Partes interessadas

A criação das 3 UCs Municipais serão de interesse de diversas instituições, órgãos, organizações, dentre outros. Os possíveis interessados estão listados na tabela abaixo (Tabela 9).

Tabela 9 - Partes interessadas nas Unidades de Conservação Municipais.

Setores	Representantes
População diretamente afetada	População residente no interior e entorno das Ucs Municipais.
Organizações e Associações Civís	Associação de moradores e posseiros.
Poder Público Municipal	Secretarias Municipais do Ambiente e Limpeza Pública, Defesa Civil e Ordem Pública, Educação, Agricultura e Estradas Viscinais e Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Italva.
Poder Público Estadual	Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Câmara de Compensação Ambiental do Rio de Janeiro (CCA/RJ), Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONEMA), Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, Secretaria de Estado de Fazenda (ICMS Ecológico), Instituto de Terras e cartografia do Estado do Rio de Janiro (ITERJ), Secretaia de Estado de Turismo (SETUR), Conselho Estadual de Turismo (TURISRIO), Procuradoria do Estado, Corpo de Bombeiros Militar (CBMERJ), Comando de Polícia Ambiental (CPAM/PMERJ), Empresa de Assitência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (EMATER) e Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (CIDE).
Poder Público Federal	Ministério do Meio Ambiente (MMA), IBAMA e Ministério Público Federal.
Setor de Ensino, Ciência e Tecnologia	UENF, UERJ, CEDERJ, FAPERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), IFF, Centro Universitário Redentor, dentre outras instituições.
Grandes Empresas	Pedreiras, concessionárias, mineradoras, Porto do Açu, dentre outras.
Setor privado de turismo e recreação	Hóteis, pousadas, restaurantes, bares e similares, agências de viagem, turismo e operadoras.
Divulgação e comunicação (Mídia)	Rádio Aliança, Rádio Oasis, Folha de Italva, Italva em Foco, SFn Notícias, InterTV (afiliada Rede Globo) e Portal G1 (site).
Associações Profissionais	CREA, CRBio, OAB, dentre outras.

6.2. Infraestrutura

A sede administrativa das Unidades de Conservação Municipais de Italva funciona de forma temporária e compartilhada na sede da Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública, localizada na Avenida Leonel de Moura Brizola, 01, Sala 17, Altos da Rodoviária - Bairro São Caetano - Italva - RJ. Posteriormente serão construídas, assim como for definido em seu plano

de manejo, outras estruturas necessárias ao manejo e funcionamento da UC, como centro de visitantes, guaritas, sub-sedes, placas sinalizadoras, trilhas interpretativas, dentre outras.

6.3. Regularização fundiária

Através de um levantamento rápido sobre a situação fundiárias das UCS, baseado em conversa com moradores locais e com funcionários da SMALP, foi contatado que as UCs estão localizadas em áreas de propriedades rurais. Na elaboração do plano de manejo será realizado um estudo mais aprofundado sobre a situação fundiária das UCs e será verificada a necessidade de desapropriação de alguma propriedade devida à incompatibilidade dos objetivos da UC com a utilização da terra e dos recursos naturais pelos proprietários.

6.4. Visitação, Interpretação e Educação Ambiental

Devida a sua beleza cênica e seu valor ambiental, as UCs possuem um potencial para desenvolvimento de atividades turísticas e de educação ambiental. Dentre os possíveis públicos destaca-se: alunos de escolas do município, alunos e professores universitários da região, pesquisadores, observadores de aves (*birdwatching*), turistas, praticantes de esportes de aventura, dentre outros.

6.5. Ações de manejo dos ecossistemas

As seguintes ações podem ser tomadas com fins de manejo da flora e fauna existentes nas UCs:

- Remoção de espécies exóticas e invasoras;
- Enriquecimento com plantio de espécies nativas vegetais não pioneiras;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Refaunação e reintrodução de espécies da fauna nativa local;
- Cercamento dos trechos das UCs vizinhos à propriedades destinadas a pecuária.

7. Considerações Finais

Após a consulta pública serão adicionados nesse tópico as considerações finais sobre o Estudo Técnico e as sugestões e críticas recebidas.

8. Referências bibliográficas

AB'SABER, A.N. **Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil**. Geomorfologia 20:1-25, 1970.

Andreazzi, P.; Thomé, M. P. M.; Silva S., É. **A avifauna em duas áreas de uma zona rural com remanescentes de Mata Atlântica no Noroeste Fluminense, RJ**. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, 2 (2), 2016.

AGUIAR, W.M. & GAGLIANONE, M.C. **Comunidade de abelhas Euglossina (Hymenoptera: Apidae) em remanescentes de mata estacional semidecidual sobre tabuleiro no estado do Rio de Janeiro**. Neotropical Entomology, v. 37, n. 2, p. 118–125, 2008.

ALMEIDA-GOMES, M. et al. **Anurofauna de um fragmento de Mata Atlântica e do seu entorno no Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Braz. J. Biol. [online]. 2010, vol.70, n.3, suppl., pp.871-877. ISSN 1519-6984.

ARCHANJO, K.M.P.A. **Estrutura, Florística e Diversidade de Fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual no Norte-Noroeste Fluminense**. Tese de Doutorado, Campos dos Goytacazes-RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2013.

BERGALLO, H.G., M.H. UZÊDA, E.C.C. FIDALGO, M.A.S. ALVES, C.F.D. ROCHA, M. VAN SLUYS, T.C.C. COSTA, M.B. COSTA, M.A. SANTOS, A.C.R. COZZOLINO AND R.S. ALENCAR. Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro: Uma Nova Abordagem. In: BERGALLO, H.G.; FIDALGO, E.C.C.; ROCHA, C.F.D.; UZÊDA, M.C.; COSTA, M.B.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M.; SANTOS, M.A.; COSTA, T.C.C. & COZZOLINO, A.C.R. (Eds.). **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, p. 23-32, 2009.

BERGALLO, H.G., ESBÉRARD, C.E.L., GEISE, L., GRELLE, C.E.V., VIEIRA, M.V., GONÇALVES, P.R. Mamíferos endêmicos e ameaçados do Estado do Rio de Janeiro: diagnóstico e estratégias para a conservação. In: BERGALLO, H.G.; FIDALGO, E.C.C.; ROCHA, C.F.D.; UZÊDA, M.C.; COSTA, M.B.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M.; SANTOS, M.A.; COSTA, T.C.C. & COZZOLINO, A.C.R. (Eds.). **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade**

no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, Cap 15, p. 209-219, 2009.

BRUNIERA, C.P.; COSTA, I.G.; ZAPPI, D.C. ***Rudgea infundibuliformis* (*Palicoureeae, Rubiaceae*), a new species from Southeastern Brazil**. Phytotaxa, v. 548, n. 1, p. 106-112, 2022.

CAMPANILLI, M.; SCHAFFER, W. B. **Mata Atlântica: Manual de adequação ambiental**. Brasília: MMA/ SBF, 2010.

CIDE - **Centro de Informações do Estado do Rio de Janeiro**. 2007. Rio de Janeiro em Dados http://www.ceperj.rj.gov.br/img/revista/Revista_6.pdf (acessado em 28/08/2018).

CIDE - **Centro de Informações do Estado do Rio de Janeiro**. 2008. Rio de Janeiro em Dados www.cide.rj.gov.br (acessado em 28/08/2018).

Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Semad/Instituto Estadual de Florestas-MG. 2000.

DAN, L.M.; BRAGA, J.M.A.; NASCIMENTO, M.T. **Estrutura da comunidade arbórea de fragmentos de floresta estacional semidecidual na bacia hidrográfica do rio São Domingos, Rio de Janeiro, Brasil**. Rodriguésia, v.61, n.4, p.749-766. 2010.

DANTAS, M.E.; HENRIQUES, M.O.H. **Repositório Institucional de Geociências: Carta de padrões de relevo: município de Italva, RJ**. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/21748. Acesso em 12/08/2022.

DANTAS, M. E. **Mapa Geomorfológico do Estado do Rio de Janeiro**. DNPM/CPRM (Relatório final), 2001.

DANTAS, M.E. **Geologia do Estado do Rio de Janeiro**. DNPM/CPRM, 94p., 2001.

DUARTE, B.P.; TUPINAMBÁ, M.; NOGUEIRA, J.R.; HEILBRON, M.; ALMEIDA, J.C.H.; PORTO JUNIOR, R.; MENEZES, P.T.L. Unidades Litoestratigráficas. In: **Nota explicativa da Folha Itaperuna** (SF.24-V-C-I). Programa Geologia do Brasil, 2012.

EMATER-RIO **Relatório anual de produção agrícola, animal e valor da produção dos municípios da Região Noroeste**. Niterói, 1997. 70 p.

FERREIRA, R. **Avaliação histórica da vegetação nativa da porção inferior da bacia do rio Paraíba do Sul no estado do Rio de Janeiro**. Monografia,

Campos dos Goytacazes-RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2004.

FIDALGO, E.C.C.; UZÊDA, M.C.; BERGALLO, H.G.; COSTA, T.C.C. & ABREU, M.B. Distribuição dos remanescentes vegetais no estado do Rio de Janeiro. In: BERGALLO, H.G.; FIDALGO, E.C.C; ROCHA, C.F.D.; UZEDA, M.C.; COSTA, M.B.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M.; SANTOS, M.A.; COSTA, T.C.C. & COZZOLINO, A.C.R. (orgs.). **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro**. Instituto Biomas, Rio de Janeiro. Pp. 91-99, 2009.

IBGE, 2010. **Censo 2010**. Disponível em: Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em 10/09/2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. **Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro**. 275p. (Manuais Técnicos em Geociências, 1).

ICMBio. **Fauna Brasileira**. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/60-fauna-brasileira. Acesso em: 25/08/2022.

ICMBio. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Vol. I)**. Brasília, DF. 495 p., 2018.

IUCN. **Redlist**. Disponível em: http://www.iucnredlist.org/. Acesso em 11/08/2022.

KÖPPEN, W; GEIGER, R. **Klimate der Erde**. Gotha: Verlag Justus Perthes. n.p. 1928.

LOPES, L.F. & THOMÉ, M.P.M. **Fauna associada à córrego intermitente em área degrada por pastagem do Noroeste Fluminense**. Anais do 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade. Três Rios, Rio de Janeiro. 2017.

LUMBRERAS, J.F.; CARVALHO FILHO, A.; MOTA, P.E.F.; PALMIERI, F., CALDERANO, S.B.; BARUQUI, A.M.; et al. **Macropedoambientes da Região Noroeste Fluminense - uma contribuição ao planejamento ambiental**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 19p., 2004.

MAPBIOMAS – **Coleção 7.0 da Série Anual de Mapas de Uso e Cobertura da Terra do Brasil**. Disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org. Acesso em 22/08/2022

METZGER, J.P. **Conservation issues in the Brazilian Atlantic Forest**. Biological Conservation 142: 1138–1140. 2009.

NASCIMENTO, M.T. & LIMA, H.C. **Floristic and structural relationships of a tabuleiro forest in northeastern Rio de Janeiro**. Memoirs of the New York Botanical Garden. p. 395-416. 2008.

PMMA. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Italva** / Secretaria de Estado do Ambiente, organizadores: Renata de Souza Lopes, Janete Abrahão, Gustavo Melo. – Rio de Janeiro: SEA, 2015. 112 p.

PREFEITURA DE ITALVA. **História do Município**. Disponível em: https://italva.rj.gov.br/site/pagina/historia/11/2. Acessado em: 16/08/2022.

PROBIO/MMA **Mapeamento da Cobertura Vegetal do Bioma Mata Atlântica, ano base 2002**. Convênio UFRJ / IESB / UFF. Projeto Integrado para Mapeamento da Cobertura Vegetal do Brasil na escala 1:250.000, 2006.

RIBEIRO, L.B.; SILVA, M.G. **O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil**. Cienc. Cult. São Paulo, v. 59, n. 4, 2007.

RIBAS, F.R.; MEIRA NETO, J.U.A.; SILVA, A.F.; SOUZA, A.L. **Composição florística de dois trechos em diferentes etapas serais de uma floresta estacional semidecidual em Viçosa, Minas Gerais**. Revista Árvore, v. 27, p. 821-830, 2003.

ROCHA, C.F.D.; KIEFER, M.C.; BARROS FILHO, J.D.; ARAÚJO, A.F.B.; SIQUEIRA, C.C. & VAN SLUYS, M. Répteis e sua conservação no Estado do Rio de Janeiro. In: BERGALLO, H.G.; FIDALGO, E.C.C.; ROCHA, C.F.D.; UZÊDA, M.C.; COSTA, M.B.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M.; SANTOS, M.A.; COSTA, T.C.C. & COZZOLINO, A.C.R. (Eds.). **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, Cap 13, p. 183-191, 2009.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; POMBAL JR., J.P.; GEISE, L.; VAN-SLUYS, M.; FERNANDES, R.; CARAMASCHI, U. **Lista de Anfíbios, Répteis e Mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil**. Publicações Avulsas do Museu Nacional v. 104, p. 1-24, 2004.

SIDRA/IBGE (Sistema IBGE de Recuperação Automática) **Banco de dados agregados**. Online. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/. Acesso em 17/09/2022.

SILVEIRA, A.L. **Levantamentos rápidos de biodiversidade no tema "anurofauna (anfíbios)" nas sub-bacias dos rios Imbé, Muriaé e Guaxindiba e elaboração de estratégias para conservação no âmbito da região do norte e noroeste fluminense**. Relatório Técnico. Projeto Rio Rural/GEF, Rio de Janeiro. 75 p., 2008.

S.O.S. MATA ATLÂNTICA/INPE **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica 2019-2020**. Fundação S.O.S. Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Paulo, 2021.

SOFFIATI, A.A. **História das ações antrópicas sobre os ecossistemas vegetais nativos das regiões norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro**. Perpectivas, v. 4, n. 7, p. 67-79, 2005.

SOFFIATI NETTO, A.A. **Breve estudo de eco-história sobre a utilização humana das florestas estacionais do norte-noroeste entre os períodos colonial e republicano**. Vértices 13 (2): 7-30. 2011.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE) **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro 2016 – Italva**. Rio de Janeiro, 131 p. 2016.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1991.

9. Atos de criação

Os atos de criação serão inseridos neste estudo após a realização da consulta pública.

10. Memorial descritivo

10.1. Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco

Memorial descritivo

Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco

Local: Área 1 – Barro Branco

Objetivo: Criação do Refúgio de Vida Silvestre Barro Branco

Município: Italva

UF: Rio de Janeiro

Proponente: Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva

Gleba 1

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7628432.76 m e E 218653.24 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 98°20'48.40" e 93.22 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7628419.23 m e E 218745.47 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 122°29'35.72" e 141.86 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7628343.02 m e E 218865.13 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 76°53'41.03" e 69.10 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7628358.69 m e E 218932.43 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 93°10'47.39" e 77.04 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7628354.42 m e E 219009.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 180°00'0.00" e 57.69 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7628296.73 m e E 219009.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 241°41'57.28" e 63.09 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7628266.82 m e E 218953.80 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 276°14'54.14" e 98.16 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7628277.50 m e E 218856.22 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 274°22'29.14" e 130.72 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7628287.47 m e E 218725.89 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 271°10'23.26" e 104.36 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7628289.61 m e E 218621.55 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 200°10'46.05" e 88.78 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7628206.28 m e E 218590.92 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 262°26'37.16" e 70.41 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7628197.02 m e E 218521.13 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 177°50'20.11" e 94.44 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7628102.65 m e E 218524.69 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 262°54'22.78" e 161.48 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7628082.71 m e E 218364.44 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 270°00'0.00" e 47.72 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7628082.71 m e E 218316.72 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 235°41'18.13" e 154.78 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7627995.47 m e E 218188.88 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 149°27'8.74" e 100.89 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7627908.58 m e E 218240.16 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 101°13'20.85" e 45.74 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7627899.67 m e E 218285.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 81°01'38.54" e 82.20 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7627912.49 m e E 218366.22 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 110°37'47.57" e 64.69 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7627889.70 m e E 218426.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 143°46'3.29" e 102.42 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7627807.09 m e E 218487.30 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 151°05'26.94" e 136.28 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7627687.79 m e E 218553.18 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 91°00'18.31" e 81.20 m, até o vértice Pt22, de coordenadas N 7627686.37 m e E 218634.37 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e

distância: 70°24'4.28" e 99.79 m, até o vértice Pt23, de coordenadas N 7627719.84 m e E 218728.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 70°52'48.99" e 84.80 m, até o vértice Pt24, de coordenadas N 7627747.62 m e E 218808.50 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 49°40'26.99" e 80.34 m, até o vértice Pt25, de coordenadas N 7627799.61 m e E 218869.75 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 162°25'24.06" e 120.28 m, até o vértice Pt26, de coordenadas N 7627684.94 m e E 218906.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 186°10'12.63" e 79.52 m, até o vértice Pt27, de coordenadas N 7627605.89 m e E 218897.53 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 164°10'50.90" e 177.66 m, até o vértice Pt28, de coordenadas N 7627434.95 m e E 218945.96 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 263°20'19.31" e 98.24 m, até o vértice Pt29, de coordenadas N 7627423.56 m e E 218848.39 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 225°22'45.97" e 76.05 m, até o vértice Pt30, de coordenadas N 7627370.14 m e E 218794.26 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 262°06'19.18" e 134.82 m, até o vértice Pt31, de coordenadas N 7627351.63 m e E 218660.72 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 252°37'28.42" e 170.52 m, até o vértice Pt32, de coordenadas N 7627300.70 m e E 218497.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 233°29'54.81" e 132.90 m, até o vértice Pt33, de coordenadas N 7627221.65 m e E 218391.15 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 287°16'27.91" e 122.32 m, até o vértice Pt34, de coordenadas N 7627257.97 m e E 218274.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 301°00'26.62" e 80.19 m, até o vértice Pt35, de coordenadas N 7627299.28 m e E 218205.62 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 342°33'10.12" e 78.39 m, até o vértice Pt36, de coordenadas N 7627374.06 m e E 218182.11 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 337°41'3.88" e 103.16 m, até o vértice Pt37, de coordenadas N 7627469.50 m e E 218142.94 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 318°13'28.28" e 35.81 m, até o vértice Pt38, de coordenadas N 7627496.20 m e E 218119.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 344°21'54.03" e 108.35 m, até o vértice Pt39, de coordenadas N 7627600.54 m e E 218089.88 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 280°53'7.90" e 132.00 m, até o vértice Pt40, de coordenadas N 7627625.47 m e E 217960.26 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 249°30'58.18" e 132.29 m, até o vértice Pt41, de coordenadas N 7627579.18 m e E 217836.33 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 284°08'58.11" e 87.40 m, até o vértice Pt42, de coordenadas N 7627600.54 m e E 217751.58 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 263°46'27.02" e 98.51 m, até o vértice Pt43, de coordenadas N 7627589.86 m e E 217653.65 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 273°40'18.12" e 133.46 m, até o vértice Pt44, de coordenadas N 7627598.41 m e E 217520.47 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 276°05'38.06" e 100.63 m, até o vértice Pt45, de coordenadas N 7627609.09 m e E 217420.40 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 302°56'19.29" e 120.50 m, até o vértice Pt46, de coordenadas N 7627674.61 m e E 217319.27 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 319°05'50.22" e 88.11 m, até o vértice Pt47, de

coordenadas N 7627741.21 m e E 217261.58 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 335°22'35.17" e 75.21 m, até o vértice Pt48, de coordenadas N 7627809.58 m e E 217230.24 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 4°45'49.11" e 68.61 m, até o vértice Pt49, de coordenadas N 7627877.95 m e E 217235.94 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 339°06'8.04" e 41.93 m, até o vértice Pt50, de coordenadas N 7627917.12 m e E 217220.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 272°25'10.23" e 50.61 m, até o vértice Pt51, de coordenadas N 7627919.26 m e E 217170.42 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 237°34'20.80" e 143.44 m, até o vértice Pt52, de coordenadas N 7627842.34 m e E 217049.34 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 258°04'31.71" e 58.60 m, até o vértice Pt53, de coordenadas N 7627830.23 m e E 216992.01 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 282°49'27.83" e 89.84 m, até o vértice Pt54, de coordenadas N 7627850.17 m e E 216904.41 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 304°45'36.81" e 79.32 m, até o vértice Pt55, de coordenadas N 7627895.40 m e E 216839.24 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 293°51'36.63" e 80.99 m, até o vértice Pt56, de coordenadas N 7627928.16 m e E 216765.17 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 341°56'22.30" e 68.92 m, até o vértice Pt57, de coordenadas N 7627993.68 m e E 216743.80 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 75°57'49.52" e 140.95 m, até o vértice Pt58, de coordenadas N 7628027.87 m e E 216880.55 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 69°01'35.42" e 91.53 m, até o vértice Pt59, de coordenadas N 7628060.63 m e E 216966.01 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 20°43'32.01" e 112.70 m, até o vértice Pt60, de coordenadas N 7628166.04 m e E 217005.90 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 41°47'4.26" e 134.68 m, até o vértice Pt61, de coordenadas N 7628266.46 m e E 217095.63 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 48°53'16.47" e 103.98 m, até o vértice Pt62, de coordenadas N 7628334.83 m e E 217173.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 35°04'25.52" e 81.80 m, até o vértice Pt63, de coordenadas N 7628401.78 m e E 217220.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 85°06'3.27" e 50.04 m, até o vértice Pt64, de coordenadas N 7628406.06 m e E 217270.84 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 135°41'55.30" e 165.20 m, até o vértice Pt65, de coordenadas N 7628287.83 m e E 217386.22 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 178°38'9.86" e 179.53 m, até o vértice Pt66, de coordenadas N 7628108.35 m e E 217390.49 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 134°25'4.49" e 173.50 m, até o vértice Pt67, de coordenadas N 7627986.92 m e E 217514.41 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 73°50'7.80" e 127.91 m, até o vértice Pt68, de coordenadas N 7628022.53 m e E 217637.27 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 59°35'20.11" e 189.94 m, até o vértice Pt69, de coordenadas N 7628118.68 m e E 217801.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 41°37'31.03" e 205.33 m, até o vértice Pt70, de coordenadas N 7628272.16 m e E 217937.47 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 101°32'4.63" e 35.62 m, até o vértice Pt71, de coordenadas N 7628265.04 m e E 217972.37 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 147°58'47.20" e 145.74 m, até o vértice Pt72, de coordenadas N 7628141.47 m e E 218049.64 m; deste, segue

com os seguintes azimute plano e distância: 129°11'47.13" e 154.39 m, até o vértice Pt73, de coordenadas N 7628043.90 m e E 218169.29 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 61°29'19.51" e 131.30 m, até o vértice Pt74, de coordenadas N 7628106.57 m e E 218284.67 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 313°45'27.49" e 104.52 m, até o vértice Pt75, de coordenadas N 7628178.86 m e E 218209.18 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 310°14'10.89" e 97.03 m, até o vértice Pt76, de coordenadas N 7628241.53 m e E 218135.11 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 327°02'13.93" e 140.06 m, até o vértice Pt77, de coordenadas N 7628359.05 m e E 218058.90 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 112°55'24.12" e 165.48 m, até o vértice Pt78, de coordenadas N 7628294.59 m e E 218211.31 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 72°13'56.49" e 135.37 m, até o vértice Pt79, de coordenadas N 7628335.90 m e E 218340.22 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 67°57'57.87" e 195.54 m, até o vértice Pt80, de coordenadas N 7628409.26 m e E 218521.48 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 79°53'9.77" e 133.84 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7628432.76 m e E 218653.24 m, encerrando o polígono com área de 115,28 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

Gleba 2

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7630159.88 m e E 215986.72 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 97°08'43.59" e 154.70 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7630140.63 m e E 216140.22 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 184°23'55.34" e 59.64 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7630081.17 m e E 216135.65 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 211°54'29.18" e 71.40 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7630020.56 m e E 216097.91 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 138°57'52.76" e 81.87 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7629958.80 m e E 216151.66 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 85°58'18.25" e 81.40 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7629964.52 m e E 216232.86 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 129°25'2.62" e 324.19 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7629758.67 m e E 216483.31 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 152°25'33.25" e 96.55 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7629673.08 m e E 216528.00 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 218°30'50.11" e 86.47 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7629605.42 m e E 216474.16 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 274°35'25.96" e 157.18 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7629618.00 m e E 216317.48 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 283°23'32.99" e 148.12 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7629652.31 m e E 216173.39 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 320°07'2.33" e 108.79 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7629735.80 m e E 216103.63 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 286°45'20.70" e 111.07 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7629767.82 m e E 215997.27 m; deste, segue com os seguintes

azimute plano e distância: 214°18'54.32" e 87.23 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7629695.77 m e E 215948.10 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 177°25'18.92" e 59.07 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7629636.76 m e E 215950.75 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 148°09'17.42" e 67.49 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7629579.42 m e E 215986.36 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 121°22'48.83" e 117.63 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7629518.17 m e E 216086.79 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 176°47'43.78" e 229.33 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7629289.20 m e E 216099.61 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 114°49'29.82" e 202.89 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7629204.02 m e E 216283.75 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 160°35'38.82" e 45.98 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7629160.64 m e E 216299.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 188°02'34.42" e 66.17 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7629095.12 m e E 216289.77 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 250°57'2.31" e 84.01 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7629067.70 m e E 216210.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 225°08'21.86" e 103.49 m, até o vértice Pt22, de coordenadas N 7628994.70 m e E 216137.00 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 264°55'40.32" e 120.84 m, até o vértice Pt23, de coordenadas N 7628984.02 m e E 216016.63 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 233°18'33.85" e 130.40 m, até o vértice Pt24, de coordenadas N 7628906.11 m e E 215912.07 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 178°45'12.83" e 157.51 m, até o vértice Pt25, de coordenadas N 7628748.63 m e E 215915.50 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 228°00'43.34" e 203.09 m, até o vértice Pt26, de coordenadas N 7628612.77 m e E 215764.55 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 258°27'2.66" e 268.47 m, até o vértice Pt27, de coordenadas N 7628559.02 m e E 215501.52 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 230°38'35.95" e 205.59 m, até o vértice Pt28, de coordenadas N 7628428.65 m e E 215342.55 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 305°52'52.80" e 251.88 m, até o vértice Pt29, de coordenadas N 7628576.27 m e E 215138.48 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 263°42'33.59" e 136.50 m, até o vértice Pt30, de coordenadas N 7628561.32 m e E 215002.80 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 325°43'28.01" e 135.32 m, até o vértice Pt31, de coordenadas N 7628673.14 m e E 214926.59 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 344°03'16.57" e 116.66 m, até o vértice Pt32, de coordenadas N 7628785.31 m e E 214894.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 60°11'27.19" e 157.60 m, até o vértice Pt33, de coordenadas N 7628863.65 m e E 215031.29 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 110°26'44.63" e 174.75 m, até o vértice Pt34, de coordenadas N 7628802.61 m e E 215195.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 58°35'2.80" e 182.01 m, até o vértice Pt35, de coordenadas N 7628897.48 m e E 215350.36 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 115°23'45.28" e 156.10 m, até o vértice Pt36, de coordenadas N 7628830.53 m e E 215491.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 141°11'12.36" e 186.92 m, até o vértice Pt37, de coordenadas N

7628684.89 m e E 215608.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 66°18'33.52" e 152.44 m, até o vértice Pt38, de coordenadas N 7628746.14 m e E 215748.13 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 21°00'29.91" e 100.32 m, até o vértice Pt39, de coordenadas N 7628839.79 m e E 215784.10 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 317°47'33.73" e 82.69 m, até o vértice Pt40, de coordenadas N 7628901.04 m e E 215728.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 347°02'32.71" e 41.29 m, até o vértice Pt41, de coordenadas N 7628941.28 m e E 215719.28 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 61°46'57.52" e 132.56 m, até o vértice Pt42, de coordenadas N 7629003.96 m e E 215836.09 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 16°12'5.71" e 153.15 m, até o vértice Pt43, de coordenadas N 7629151.03 m e E 215878.82 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 334°16'19.91" e 152.58 m, até o vértice Pt44, de coordenadas N 7629288.49 m e E 215812.58 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 249°22'4.82" e 392.26 m, até o vértice Pt45, de coordenadas N 7629150.27 m e E 215445.48 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 297°34'23.75" e 227.83 m, até o vértice Pt46, de coordenadas N 7629255.72 m e E 215243.53 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 346°36'15.10" e 140.23 m, até o vértice Pt47, de coordenadas N 7629392.14 m e E 215211.04 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 87°16'25.28" e 96.17 m, até o vértice Pt48, de coordenadas N 7629396.71 m e E 215307.10 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 55°24'27.76" e 120.86 m, até o vértice Pt49, de coordenadas N 7629465.33 m e E 215406.60 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 94°37'11.72" e 113.59 m, até o vértice Pt50, de coordenadas N 7629456.18 m e E 215519.81 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 107°59'39.49" e 108.26 m, até o vértice Pt51, de coordenadas N 7629422.74 m e E 215622.78 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 33°32'40.29" e 116.64 m, até o vértice Pt52, de coordenadas N 7629519.96 m e E 215687.23 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 68°08'54.47" e 151.17 m, até o vértice Pt53, de coordenadas N 7629576.22 m e E 215827.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 32°42'3.40" e 143.03 m, até o vértice Pt54, de coordenadas N 7629696.58 m e E 215904.82 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 2°30'58.43" e 230.42 m, até o vértice Pt55, de coordenadas N 7629926.78 m e E 215914.93 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 64°10'44.54" e 103.49 m, até o vértice Pt56, de coordenadas N 7629971.85 m e E 216008.09 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 353°31'0.93" e 189.23 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7630159.88 m e E 215986.72 m, encerrando o polígono com área de 78,92 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

Gleba 3

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7630907.34 m e E 218650.39 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 151°16'46.82" e 118.57 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7630803.36 m e E 218707.37 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 159°06'8.04" e 167.72 m, até o vértice Pt2, de coordenadas

N 7630646.67 m e E 218767.20 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 189°42'23.95" e 109.83 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7630538.42 m e E 218748.68 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 275°39'5.38" e 274.83 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7630565.48 m e E 218475.19 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 280°04'8.63" e 154.80 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7630592.55 m e E 218322.78 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 244°46'1.81" e 137.00 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7630534.15 m e E 218198.85 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 187°25'53.07" e 132.16 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7630403.10 m e E 218181.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 120°04'6.90" e 156.36 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7630324.75 m e E 218317.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 129°14'34.94" e 185.76 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7630207.24 m e E 218460.94 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 168°31'4.83" e 93.02 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7630116.08 m e E 218479.46 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 273°28'5.63" e 141.28 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7630124.62 m e E 218338.44 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 188°19'32.34" e 147.56 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7629978.62 m e E 218317.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 137°05'56.06" e 192.51 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7629837.60 m e E 218448.12 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 140°25'1.28" e 234.72 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7629656.70 m e E 218597.69 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 196°08'39.62" e 112.70 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7629548.44 m e E 218566.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 306°39'56.29" e 159.82 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7629643.88 m e E 218438.15 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 271°00'18.31" e 81.20 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7629645.30 m e E 218356.96 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 325°42'47.24" e 227.57 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7629833.33 m e E 218228.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 356°08'57.70" e 148.48 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7629981.47 m e E 218218.79 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 328°32'35.44" e 141.94 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7630102.54 m e E 218144.72 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 275°49'34.83" e 70.16 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7630109.67 m e E 218074.93 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 325°49'38.83" e 187.66 m, até o vértice Pt22, de coordenadas N 7630264.93 m e E 217969.52 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 307°51'3.89" e 149.73 m, até o vértice Pt23, de coordenadas N 7630356.80 m e E 217851.29 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 336°22'14.24" e 199.01 m, até o vértice Pt24, de coordenadas N 7630539.13 m e E 217771.52 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 299°32'19.62" e 147.35 m, até o vértice Pt25, de coordenadas N 7630611.78 m e E 217643.33 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 258°18'38.27" e 84.37 m, até o vértice Pt26, de coordenadas N 7630594.68 m e E 217560.71 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 348°21'58.92" e 98.89 m, até o vértice Pt27, de

coordenadas N 7630691.54 m e E 217540.77 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 50°58'27.56" e 174.19 m, até o vértice Pt28, de coordenadas N 7630801.22 m e E 217676.09 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 69°04'31.79" e 155.55 m, até o vértice Pt29, de coordenadas N 7630856.78 m e E 217821.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 124°27'38.94" e 176.21 m, até o vértice Pt30, de coordenadas N 7630757.07 m e E 217966.67 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 87°35'55.25" e 220.98 m, até o vértice Pt31, de coordenadas N 7630766.33 m e E 218187.46 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 69°58'52.46" e 195.57 m, até o vértice Pt32, de coordenadas N 7630833.27 m e E 218371.21 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 87°25'35.91" e 126.90 m, até o vértice Pt33, de coordenadas N 7630838.97 m e E 218497.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 65°50'20.71" e 167.05 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7630907.34 m e E 218650.39 m, encerrando o polígono com área de 56,78 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

Gleba 4

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7629406.71 m e E 218898.24 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 111°54'31.34" e 35.31 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7629393.54 m e E 218931.00 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 147°01'50.15" e 62.82 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7629340.83 m e E 218965.19 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 233°00'40.43" e 68.66 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7629299.53 m e E 218910.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 281°04'12.73" e 33.38 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7629305.94 m e E 218877.59 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 258°01'25.92" e 72.08 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7629290.98 m e E 218807.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 233°07'48.37" e 49.85 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7629261.07 m e E 218767.20 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 184°51'52.25" e 67.19 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7629194.12 m e E 218761.50 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 133°24'31.90" e 72.55 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7629144.26 m e E 218814.20 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 67°08'49.87" e 309.92 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7629264.63 m e E 219099.80 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 142°45'54.60" e 89.46 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7629193.41 m e E 219153.93 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 220°41'2.30" e 53.53 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7629152.81 m e E 219119.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 279°37'11.02" e 85.24 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7629167.05 m e E 219034.99 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 239°34'27.18" e 52.04 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7629140.70 m e E 218990.12 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 186°36'30.47" e 117.58 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7629023.90 m e E 218976.59 m; deste, segue com os

seguintes azimute plano e distância: 221°25'25.20" e 48.44 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7628987.58 m e E 218944.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 299°36'16.02" e 72.08 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7629023.19 m e E 218881.86 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 276°49'45.28" e 119.79 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7629037.43 m e E 218762.92 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 313°31'52.32" e 157.18 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7629145.69 m e E 218648.97 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 342°40'33.28" e 81.32 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7629223.32 m e E 218624.75 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 19°57'9.85" e 114.79 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7629331.22 m e E 218663.93 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 71°58'31.00" e 94.37 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7629360.42 m e E 218753.66 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 72°14'42.32" e 151.81 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7629406.71 m e E 218898.24 m, encerrando o polígono com área de 9,54 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

10.2. Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló

Memorial descritivo

Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló

Local: Área 2 – Pão-de-Ló

Objetivo: Criação do Refúgio de Vida Silvestre Pão-de-Ló

Município: Italva

UF: Rio de Janeiro

Proponente: Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva

Gleba 1

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7625682.67 m e E 230181.72 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 153°09'22.10" e 147.45 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7625551.11 m e E 230248.31 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 75°19'24.98" e 139.32 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7625586.41 m e E 230383.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 130°27'44.02" e

71.70 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7625539.88 m e E 230437.63 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 210°01'59.81" e 118.61 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7625437.19 m e E 230378.27 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 137°36'9.22" e 149.91 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7625326.49 m e E 230479.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 52°32'57.92" e 94.99 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7625384.25 m e E 230554.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 137°39'15.10" e 171.50 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7625257.49 m e E 230670.28 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 172°15'8.02" e 119.01 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7625139.57 m e E 230686.32 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 215°08'3.10" e 105.94 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7625052.93 m e E 230625.35 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 142°37'59.99" e 111.03 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7624964.68 m e E 230692.74 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 203°11'54.93" e 85.53 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7624886.06 m e E 230659.04 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 281°40'7.59" e 150.72 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7624916.55 m e E 230511.44 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 232°41'45.79" e 42.36 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7624890.88 m e E 230477.74 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 170°13'3.33" e 188.86 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7624704.76 m e E 230509.83 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 254°19'13.71" e 94.99 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7624679.09 m e E 230418.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 163°51'20.38" e 126.94 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7624557.15 m e E 230453.68 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 263°12'39.69" e 67.86 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7624549.13 m e E 230386.29 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 296°33'54.18" e 57.40 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7624574.80 m e E 230334.95 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 268°15'13.39" e 263.25 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7624566.78 m e E 230071.82 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 292°21'54.45" e 333.11 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7624693.53 m e E 229763.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 222°21'26.84" e 73.82 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7624638.98 m e E 229714.02 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 271°41'4.86" e 81.86 m, até o vértice Pt22, de coordenadas N 7624641.39 m e E 229632.20 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 5°38'25.98" e 130.59 m, até o vértice Pt23, de coordenadas N 7624771.35 m e E 229645.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 325°42'47.24" e 384.50 m, até o vértice Pt24, de coordenadas N 7625089.03 m e E 229428.43 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 16°47'54.14" e

177.65 m, até o vértice Pt25, de coordenadas N 7625259.10 m e E 229479.77 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 72°33'10.12" e 117.73 m, até o vértice Pt26, de coordenadas N 7625294.40 m e E 229592.09 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 38°07'30.66" e 161.13 m, até o vértice Pt27, de coordenadas N 7625421.15 m e E 229691.56 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 61°55'4.01" e 555.56 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7625682.67 m e E 230181.72 m, encerrando o polígono com área de 93,13 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

Gleba 2

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7625722.78 m e E 231226.22 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 108°47'32.27" e 244.05 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7625644.17 m e E 231457.26 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 204°13'39.88" e 70.38 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7625579.99 m e E 231428.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 149°40'20.52" e 185.88 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7625419.54 m e E 231522.24 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 102°08'39.40" e 64.83 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7625405.91 m e E 231585.61 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 70°56'56.37" e 117.97 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7625444.41 m e E 231697.12 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 160°45'47.31" e 163.14 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7625290.39 m e E 231750.87 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 145°06'33.47" e 148.66 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7625168.45 m e E 231835.91 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 218°16'10.26" e 183.92 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7625024.05 m e E 231721.99 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 269°35'57.61" e 229.44 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7625022.44 m e E 231492.56 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 230°17'17.42" e 627.79 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7624621.33 m e E 231009.62 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 332°48'27.53" e 196.62 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7624796.22 m e E 230919.77 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 0°29'22.90" e 187.73 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7624983.94 m e E 230921.37 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 29°23'45.79" e 65.38 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7625040.89 m e E 230953.46 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 311°51'18.15" e 103.40 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7625109.89 m e E 230876.45 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 41°56'49.62" e 170.42 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7625236.64 m e E 230990.36

m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 286°41'57.28" e 134.01 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7625275.14 m e E 230862.01 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 313°04'9.89" e 101.03 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7625344.13 m e E 230788.20 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 27°34'28.43" e 162.90 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7625488.54 m e E 230863.61 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 49°37'20.53" e 267.48 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7625661.82 m e E 231067.38 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 69°00'4.61" e 170.14 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7625722.78 m e E 231226.22 m, encerrando o polígono com área de 61,29 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

10.3. Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo

Memorial descritivo

Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo

Local: Área 3 – Córrego do Marimbondo

Objetivo: Criação do Área de Proteção Ambiental Córrego do Marimbondo

Município: Italva

UF: Rio de Janeiro

Proponente: Secretaria Municipal do Ambiente e Limpeza Pública de Italva

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice Pt0, de coordenadas N 7629935.49 m e E 229703.28 m, Datum SIRGAS 2000 com Meridiano Central -39; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 138°00'46.04" e 174.96 m, até o vértice Pt1, de coordenadas N 7629805.45 m e E 229820.32 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 223°11'49.55" e 316.64 m, até o vértice Pt2, de coordenadas N 7629574.62 m e E 229603.58 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 155°24'54.47" e 91.17 m, até o vértice Pt3, de coordenadas N 7629491.71 m e E 229641.51 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 150°59'22.70" e 136.31 m, até o vértice Pt4, de coordenadas N 7629372.50 m e E 229707.62

m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 129°24'2.38" e 196.34 m, até o vértice Pt5, de coordenadas N 7629247.88 m e E 229859.34 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 105°00'42.57" e 223.84 m, até o vértice Pt6, de coordenadas N 7629189.90 m e E 230075.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 121°02'0.03" e 191.29 m, até o vértice Pt7, de coordenadas N 7629091.28 m e E 230239.45 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 150°35'11.36" e 118.23 m, até o vértice Pt8, de coordenadas N 7628988.29 m e E 230297.51 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 184°37'45.93" e 424.00 m, até o vértice Pt9, de coordenadas N 7628565.68 m e E 230263.29 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 195°49'9.10" e 135.16 m, até o vértice Pt10, de coordenadas N 7628435.64 m e E 230226.44 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 225°00'0.00" e 116.48 m, até o vértice Pt11, de coordenadas N 7628353.27 m e E 230144.08 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 218°39'35.31" e 131.84 m, até o vértice Pt12, de coordenadas N 7628250.32 m e E 230061.72 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 139°30'50.36" e 116.84 m, até o vértice Pt13, de coordenadas N 7628161.46 m e E 230137.58 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 113°00'31.93" e 128.92 m, até o vértice Pt14, de coordenadas N 7628111.07 m e E 230256.25 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 94°53'56.73" e 76.14 m, até o vértice Pt15, de coordenadas N 7628104.56 m e E 230332.11 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 130°09'53.06" e 254.55 m, até o vértice Pt16, de coordenadas N 7627940.38 m e E 230526.63 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 148°41'45.16" e 140.79 m, até o vértice Pt17, de coordenadas N 7627820.09 m e E 230599.78 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 139°39'12.07" e 132.24 m, até o vértice Pt18, de coordenadas N 7627719.30 m e E 230685.40 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 163°37'26.64" e 128.77 m, até o vértice Pt19, de coordenadas N 7627595.76 m e E 230721.70 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 205°35'51.62" e 129.18 m, até o vértice Pt20, de coordenadas N 7627479.26 m e E 230665.89 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 240°53'1.87" e 98.00 m, até o vértice Pt21, de coordenadas N 7627431.58 m e E 230580.28 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 253°42'21.43" e 146.78 m, até o vértice Pt22, de coordenadas N 7627390.40 m e E 230439.39 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 243°09'48.26" e 255.66 m, até o vértice Pt23, de coordenadas N 7627274.98 m e E 230211.27 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 233°46'3.29" e 155.85 m, até o vértice Pt24, de coordenadas N 7627182.87 m e E 230085.56 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 254°24'44.98" e 262.15 m, até o vértice Pt25, de coordenadas N 7627112.43 m e E 229833.06 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 241°45'45.20" e 199.28 m, até o vértice Pt26, de coordenadas N 7627018.14 m e E 229657.50

m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 256°11'42.35" e 195.29 m, até o vértice Pt27, de coordenadas N 7626971.54 m e E 229467.85 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 206°33'54.18" e 116.32 m, até o vértice Pt28, de coordenadas N 7626867.51 m e E 229415.83 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 196°46'42.44" e 225.25 m, até o vértice Pt29, de coordenadas N 7626651.85 m e E 229350.81 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 260°02'54.77" e 145.44 m, até o vértice Pt30, de coordenadas N 7626626.71 m e E 229207.55 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 288°24'32.33" e 175.68 m, até o vértice Pt31, de coordenadas N 7626682.19 m e E 229040.87 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 337°43'6.01" e 240.09 m, até o vértice Pt32, de coordenadas N 7626904.35 m e E 228949.83 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 10°11'29.41" e 195.99 m, até o vértice Pt33, de coordenadas N 7627097.25 m e E 228984.51 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 348°17'36.83" e 122.85 m, até o vértice Pt34, de coordenadas N 7627217.55 m e E 228959.59 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 332°14'29.25" e 139.61 m, até o vértice Pt35, de coordenadas N 7627341.09 m e E 228894.56 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 299°13'9.29" e 146.52 m, até o vértice Pt36, de coordenadas N 7627412.61 m e E 228766.69 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 318°21'59.26" e 104.40 m, até o vértice Pt37, de coordenadas N 7627490.64 m e E 228697.33 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 356°46'31.72" e 154.13 m, até o vértice Pt38, de coordenadas N 7627644.53 m e E 228688.66 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 331°46'57.52" e 100.85 m, até o vértice Pt39, de coordenadas N 7627733.39 m e E 228640.98 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 16°07'39.27" e 187.27 m, até o vértice Pt40, de coordenadas N 7627913.29 m e E 228692.99 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 288°09'57.44" e 145.99 m, até o vértice Pt41, de coordenadas N 7627958.80 m e E 228554.28 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 338°11'54.93" e 81.70 m, até o vértice Pt42, de coordenadas N 7628034.66 m e E 228523.94 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 44°06'30.57" e 233.94 m, até o vértice Pt43, de coordenadas N 7628202.64 m e E 228686.76 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 29°10'3.41" e 106.73 m, até o vértice Pt44, de coordenadas N 7628295.84 m e E 228738.78 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 311°41'20.61" e 185.75 m, até o vértice Pt45, de coordenadas N 7628419.38 m e E 228600.07 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 21°56'55.32" e 78.28 m, até o vértice Pt46, de coordenadas N 7628491.99 m e E 228629.33 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 57°36'30.98" e 59.68 m, até o vértice Pt47, de coordenadas N 7628523.96 m e E 228679.72 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 108°01'11.17" e 94.59 m, até o vértice Pt48, de coordenadas N 7628494.70 m e E 228769.67

m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 82°54'36.25" e 219.50 m, até o vértice Pt49, de coordenadas N 7628521.79 m e E 228987.49 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 85°36'4.66" e 187.22 m, até o vértice Pt50, de coordenadas N 7628536.15 m e E 229174.16 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 97°54'44.84" e 322.77 m, até o vértice Pt51, de coordenadas N 7628491.72 m e E 229493.86 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 124°37'26.96" e 165.94 m, até o vértice Pt52, de coordenadas N 7628397.44 m e E 229630.40 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 72°48'5.25" e 95.29 m, até o vértice Pt53, de coordenadas N 7628425.61 m e E 229721.44 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 53°35'1.04" e 82.15 m, até o vértice Pt54, de coordenadas N 7628474.38 m e E 229787.54 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 317°42'17.55" e 194.86 m, até o vértice Pt55, de coordenadas N 7628618.51 m e E 229656.41 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 341°21'29.55" e 142.39 m, até o vértice Pt56, de coordenadas N 7628753.43 m e E 229610.90 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 330°28'36.35" e 173.74 m, até o vértice Pt57, de coordenadas N 7628904.61 m e E 229525.28 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 307°27'2.08" e 128.32 m, até o vértice Pt58, de coordenadas N 7628982.64 m e E 229423.42 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 337°55'10.40" e 123.97 m, até o vértice Pt59, de coordenadas N 7629097.51 m e E 229376.82 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 291°48'5.07" e 75.87 m, até o vértice Pt60, de coordenadas N 7629125.69 m e E 229306.37 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 245°53'51.96" e 90.23 m, até o vértice Pt61, de coordenadas N 7629088.84 m e E 229224.01 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 248°50'19.46" e 108.07 m, até o vértice Pt62, de coordenadas N 7629049.83 m e E 229123.23 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 291°53'37.22" e 93.73 m, até o vértice Pt63, de coordenadas N 7629084.78 m e E 229036.26 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 5°15'44.62" e 62.03 m, até o vértice Pt64, de coordenadas N 7629146.55 m e E 229041.95 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 353°19'12.41" e 121.11 m, até o vértice Pt65, de coordenadas N 7629266.84 m e E 229027.86 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 338°04'13.48" e 89.95 m, até o vértice Pt66, de coordenadas N 7629350.29 m e E 228994.27 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 307°04'56.99" e 116.82 m, até o vértice Pt67, de coordenadas N 7629420.73 m e E 228901.07 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 328°40'16.71" e 175.08 m, até o vértice Pt68, de coordenadas N 7629570.28 m e E 228810.03 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 302°47'58.31" e 116.03 m, até o vértice Pt69, de coordenadas N 7629633.14 m e E 228712.50 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 352°31'42.39" e 133.34 m, até o vértice Pt70, de coordenadas N 7629765.35 m e E 228695.16

m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 46°28'7.68" e 119.58 m, até o vértice Pt71, de coordenadas N 7629847.71 m e E 228781.86 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 70°54'47.94" e 165.71 m, até o vértice Pt72, de coordenadas N 7629901.90 m e E 228938.45 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 133°01'30.24" e 88.94 m, até o vértice Pt73, de coordenadas N 7629841.21 m e E 229003.48 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 133°00'4.00" e 252.65 m, até o vértice Pt74, de coordenadas N 7629668.90 m e E 229188.25 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 108°49'28.96" e 100.76 m, até o vértice Pt75, de coordenadas N 7629636.39 m e E 229283.62 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 73°13'7.68" e 163.28 m, até o vértice Pt76, de coordenadas N 7629683.53 m e E 229439.94 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 65°26'33.17" e 124.51 m, até o vértice Pt77, de coordenadas N 7629735.28 m e E 229553.19 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 51°21'42.35" e 112.38 m, até o vértice Pt78, de coordenadas N 7629805.45 m e E 229640.97 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 15°15'18.43" e 67.96 m, até o vértice Pt79, de coordenadas N 7629871.01 m e E 229658.85 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 14°12'24.36" e 44.16 m, até o vértice Pt80, de coordenadas N 7629913.82 m e E 229669.69 m; deste, segue com os seguintes azimute plano e distância: 57°10'17.25" e 39.98 m, até o vértice Pt0, de coordenadas N 7629935.49 m e E 229703.28 m, encerrando o polígono com área de 358,12 ha. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

11. Consulta Pública

Este tópico será preenchido após a consulta pública.

12. Ata da Consulta Pública

Este tópico será preenchido após a consulta pública.

Anexo

Tabela 1: Lista de espécies da flora registradas na visita técnica realizada na área 01, em Italva, RJ.

Família	Espécie	Nome popular	Forma de vida	Substrato	Status CNCflora
Anacardiaceae	*Astronium concinnum* Schott	Gonçalo-alves	Árvore	Terrícola	NE
Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.	Aderno	Árvore	Terrícola	LC
Apocynaceae	*Tabernaemontana laeta* Mart.	Guaranda	Árvore	Terrícola	NE
Arecaceae	*Attalea humilis* Mart.	Pindoba	Palmeira	Terrícola	NE
Asparagaceae	*Herreria glaziovii* Lecomte	Salsa-parrilha	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola	NE
Cannabaceae	*Celtis fluminensis* Carauta	/	Arbusto, Árvore, Subarbusto	Terrícola	NE
Fabaceae	*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record	/	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	Angico-branco	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth.	Caviúna	Árvore	Terrícola	VU
Fabaceae	*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Pau-ferro	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	Sobrasil	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Pseudopiptadenia contorta* (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Angico-tabuleiro	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Swartzia simplex* (Sw.) Spreng.	/	Árvore	Terrícola	LC
Meliacae	Guarea guidonia (L.) Sleumer	Carrapeta	Árvore	Terrícola	NE
Meliacae	*Trichilia lepidota* Mart.	/	Árvore	Terrícola	LC
Meliaceae	*Trichilia casaretti* C.DC.	/	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Moraceae	Brosimum guianense (Aubl.) Huber	/	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Orchidaceae	*Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl.	/	Erva	Terrícola	NE
Rubiaceae	*Alseis floribunda* Schott	Goiabeira	Árvore	Terrícola	NE
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	Jenipapo	Arbusto, Árvore	Terrícola	LC
Rutaceae	*Conchocarpus macrophyllus* J.C.Mikan	/	Arbusto	Terrícola	NE
Salicaceeae	*Casearia arborea* (Rich.) Urb.	Pau-lagarto	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Salicaceeae	*Casearia sylvestris* Sw.	/	Arbusto, Árvore, Subarbusto	Terrícola	NE
Sapindaceae	*Cupania racemosa* (Vell.) Radlk.	Camboatá	Árvore	Terrícola	NE
Sapindaceae	*Cupania vernalis* Cambess.	Camboatá	Árvore	Terrícola	NE
Trigoniaceae	*Trigoniodendron spiritusanctense* E.F.Guim. & Miguel	/	Árvore	Terrícola	VU
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	Embaúba do brejo	Árvore	Terrícola	NE

Tabela 2: Lista de espécies da flora registradas na visita técnica realizada na área 02, em Italva, RJ.

Família	Espécie	Nome popular	Forma de vida	Substrato	Status CNCflora
Amaryllidaceae	*Hippeastrum striatum* (Lam.) Moore	Lírio da rocha	Erva	Rupícola, Terrícola	EN
Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.	Aderno	Árvore	Terrícola	LC
Apocynaceae	*Tabernaemontana laeta* Mart.	Guaranda	Árvore	Terrícola	NE
Apocynaceae	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	Sobro-rosa	Árvore	Terrícola	NT
Araceae	*Anthurium pentaphyllum* (Aubl.) G.Don	/	Erva	Hemiepífita	NE
Araceae	*Monstera adansonii* Schott	Costela de Adão	rva, Liana/volúvel/trepadei	Hemiepífita	NE
Arecaceae	*Bactris vulgaris* Barb.Rodr.	Irí-rasteiro	Palmeira	Terrícola	NE
Bignoniaceae	*Adenocalymma cinereum* Udulutsch & Assis	/	Arbusto	Terrícola	NE
Bignoniaceae	Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos	Ipê-cascudo	Árvore	Terrícola	NE
Bromeliaceae	*Bromelia antiacantha* Bertol.	Gravatá	Erva	Terrícola	NE
Bromeliaceae	*Tillandsia stricta* Sol.	/	Erva	Epífita, Rupícola	NE
Bromeliaceae	*Tillandsia gardneri* Lindl.	/	Erva	Epífita, Rupícola	LC
Bromeliaceae	*Tillandsia recurvata* (L.) L.	/	Erva	Epífita, Rupícola	NE
Bromeliaceae	*Tillandsia polystachia* (L.) L.	/	Erva	Epífita, Rupícola	NE
Cactaceae	*Cereus hildmannianus* K.Schum.	/	Arbusto, Árvore, Suculenta	Rupícola, Terrícola	NE
Cactaceae	*Coleocephalocereus fluminensis* (Miq.) Backeb.	/	Arbusto	Rupícola	EN
Cactaceae	*Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A.Berger	Jurubéba	Arbusto, Árvore, Suculenta	Rupícola, Terrícola	LC
Calophyllaceae	*Kielmeyera* sp.	/	Árvore	Terrícola	/
Cannabaceae	*Celtis fluminensis* Carauta	/	rbusto, Árvore, Subarbust	Terrícola	NE
Euphorbiaceae	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnst.	/	Árvore	Terrícola	NE
Euphorbiaceae	*Joannesia princeps* Vell.	Cotieira	Árvore	Terrícola	LC
Euphorbiaceae	Actinostemon verticillatus (Klotzsch) Baill.	/	Arbusto	Terrícola	NE
Fabaceae	*Pterocarpus rohrii* Vahl	Aldrago	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Parapiptadenia pterosperma* (Benth.) Brenan	Angico-rajado	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Swartzia simplex* (Sw.) Spreng.	/	Árvore	Terrícola	LC
Fabaceae	*Senegalia grandistipula* (Benth.) Seigler	/	/	Terrícola	NE
Fabaceae	*Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose	Munjolo de espinho	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record	/	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Erythrina verna* Vell.	Suinã	Árvore	Terrícola	NE

cont.

Família	Espécie	Nome popular	Forma de vida	Substrato	Status CNCflora
Fabaceae	*Bauhinia ovata* (Bong.) Vogel	Pata de vaca	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Machaerium pedicellatum* Vogel	/	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth.	Jacarandá de espinho	Árvore	Terrícola	LC
Fabaceae	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	Sobrasil	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Melanoxylon brauna* Schott	Braúna	Árvore	Terrícola	VU
Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.	Cerejeira	Árvore	Terrícola	NT
Fabaceae	*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.	garápa	Arbusto, Árvore	Terrícola	VU
Lecythidaceae	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	Jequitibá	Árvore	Terrícola	EN
Lecythidaceae	*Cariniana ianeirensis* R.Knuth	Jequitibá-açu	Árvore	Terrícola	EN
Malvaceae	*Ceiba erianthos* (Cav.) K.Schum.	Paineira	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Malvaceae	*Pterygota brasiliensis* Allemão	Pau-rei	Árvore	Terrícola	NE
Malvaceae	*Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna	Paina-rosa	Árvore	Terrícola	NE
Meliaceae	*Trichilia casaretti* C.DC.	/	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud.	Tajúba	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Myrtaceae	*Eugenia multicostata* D.Legrand	Pitangão-amarelo	Árvore	Terrícola	NE
Myrtaceae	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	Guabiroba	Árvore	Terrícola	NE
Orchidaceae	*Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl.	/	Erva	Terrícola	NE
Orchidaceae	Laelia gloriosa (Rchb.f.) L.O.Williams	/	Erva	Epífita, Rupícola	NE
Orchidaceae	*Cycnoches pentadactylum* Lindl.	/	Erva	Epífita	EN
Orchidaceae	*Trichocentrum fuscum* Lindl.	/	Erva	Epífita	LC
Orchidaceae	*Brassavola tuberculata* Hook.	/	Erva	Epífita, Rupícola	NE
Orchidaceae	*Campylocentrum robustum* Cogn.	/	Erva	Epífita	NE
Phytolaccaceae	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	Pau-dalho	Árvore	Terrícola	NE
Primulaceae	*Clavija nutans* (Vell.) B.Ståhl	/	Arbusto	Terrícola	NE
Rutaceae	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	Goreitá	Árvore	Terrícola	NE
Rutaceae	*Neoraputia alba* (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki	Guaratáia	Árvore	Terrícola	NE
Rutaceae	*Conchocarpus macrophyllus* J.C.Mikan	/	Arbusto	Terrícola	NE
Sapindaceae	*Melicoccus oliviformis* Kunth	Pitomba	Árvore	Terrícola	NE
Sapindaceae	*Cupania vernalis* Cambess.	Camboatá	Árvore	Terrícola	NE
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	Embaúba do brejo	Árvore	Terrícola	NE

Tabela 3: Lista de espécies da flora registradas na visita técnica realizada na área 03, em Italva, RJ.

Família	Espécie	Nome popular	Forma de vida	Substrato	Status CNCflora
Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.	Aderno	Árvore	Terrícola	LC
Apocynaceae	*Tabernaemontana laeta* Mart.	Guaranda	Árvore	Terrícola	NE
bignoniaceae	Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos	Ipê-cascudo	Árvore	Terrícola	NE
Cannabaceae	*Celtis fluminensis* Carauta	/	Arbusto, Árvore, Subarbusto	Terrícola	NE
Fabaceae	*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record	/	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.	Cerejeira	Árvore	Terrícola	NT
Fabaceae	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	Angico-branco	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.	garápa	Arbusto, Árvore	Terrícola	VU
Fabaceae	*Inga vera* Willd.	Ingá-ferradura	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld	Jacarandá bico-de-pato	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth.	Jacarandá de espinho	Árvore	Terrícola	LC
Fabaceae	*Machaerium pedicellatum* Vogel	/	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Parapiptadenia pterosperma* (Benth.) Brenan	Angico-rajado	Árvore	Terrícola	NE
Fabaceae	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	Sobrasil	Árvore	Terrícola	NE
Lecythidaceae	*Couratari macrosperma* A.C.Sm.	Inhaíba-sapucaia	Árvore	Terrícola	NE
Meliaceae	*Cedrela fissilis* Vell.	Cedro-rosa	Árvore	Terrícola	VU
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud.	Tajúba	Arbusto, Árvore	Terrícola	NE
Nyctaginaceae	*Ramisia brasiliensis* Oliv.	/	Árvore	Terrícola	NE
Phytolaccaceae	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	Pau-dalho	Árvore	Terrícola	NE
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	Jenipapo	Arbusto, Árvore	Terrícola	LC
Sapindaceae	*Sapindus saponaria* L.	Saboneteira	Árvore	Terrícola	NE
Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.	Canema	Árvore	Terrícola	NE
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	Embaúba do brejo	Árvore	Terrícola	NE